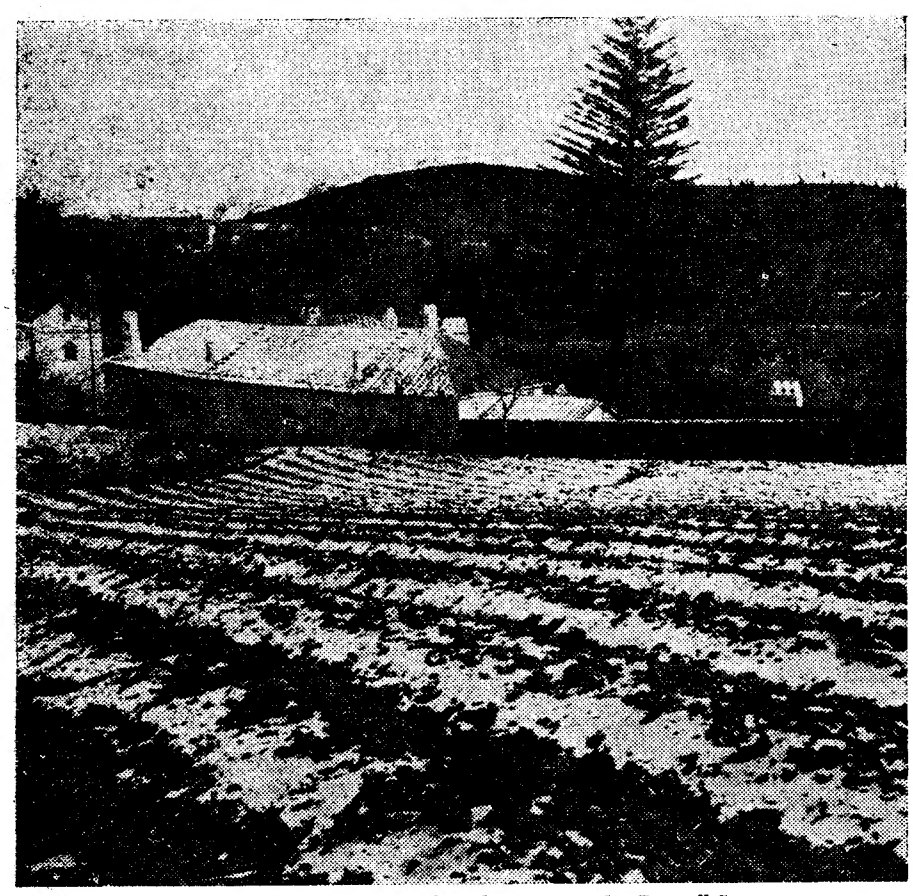
ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.194

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Toda a Europa está sob uma intensa vaga de frio e, esta madrugada, nevou sobre Lisboa e arredores



O manto de neve cobrindo a zona do Ramalhão

A mais baixa temperatura do País

registou-se hoje nas Penhas da Saude (10,5 abaixo de zero)

enquanto a capital apenas sofreu

a mínima de meio grau (acima de zero)

Nem sempre é Abril em Portugal... Nos ultimos dias a temperatura tem baixado progressivamente—o que aliás está a acontecer por essa Europa fora, que suporta com o possível estoicismo os rigores da invernia fustigante. O nosso País, embora mais moderadamente, também não se tem podido eximir á lei geral.

Hoje Lisboa, principalmente a parte nova da cidade, porventura mais exposta (Alvalade e Areeiro), acordou coberta de um manto de neve, espectáculo inusitado (que foi o principal tema das conversas da manhã) e que dava uma nova feição ao casario. Na berma dos passeios, nos telhados, sobre o tejadilho dos automóveis, nos canteiros dos jardins, por toda a cidade alvejava a neve aos primeiros alvores da manhã, atraindo a curiosidade dos primeiros transeuntes e daqueles que, através do vidro das janelas, ainda em pijama, olhavam melancólicametne a rua e os vultos embuçados que passavam, agasalhando-se do frio anavalhante das primeiras horas do dia e pensando que, dentro de minutos, não teriam outro remédio, senão encará-lo de frente...

No Areeiro, na Avenida Manuel da Nóbrega, principalmente, viam-se ainda, já perto das dez horas, nos terrenos ali existentes, extensas coberturas brancas que se alargavam nos sítios mais sombrios até ao Aeroporto; nos telhados da praceta do Areeiro também havia manchas de brancura que se dissiparam ao romper do Sol.

Toda a área da serra de Monsanto apareceu, ás primeiras hora do dia, coberta por um manto de neve. Nas bermas da autoestrada ain-

(Continua na página seguinte)

Tremor de terra na Califórnia

CALEXICO (Califórnia), 1.—Um forte abalo de terra sacudiu as regiões de Calexico e Centro, na noite de ontem, sem causar estragos materiais. Sentiu-se igualmente, embora com menos intensidade, na região de San Diego.—(F. P.).

Brrr!... Que frio... Até causa arrepios ver estes cinco herois, já na boa idade do hipotético juizo, lançarem-se alegremente á água, para o seu banho usual, apesar da praia estar coberta de alva e frígida neve. E, segundo elas e eles afirmam, essa é a melhor arma contra as baixas temperaturas. Nada de muitas roupas! Deite fora os agasalhos! Siga-lhes o conselho, bom leitor, e vá já a Algés tomar banho...

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

A resposta de Molotov

à proposta de Eden

deve ser dada na reunião de hoje

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»
por SERGE DE GUNZBURG

BERLIM, 1 — Dentro de horas, os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros reunir-se-ão pela primeira vez no sector soviético, sob a presidência de Molotov. Este anunciou que apresentaria o contra-projecto da U. R. S. S. acerca da unificação da Alemanha, para responder ao plano ocidental apresentado por Eden na sexta-feira.

De acordo com as observações preliminares que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético fez no sábado e, acima de tudo, em conformidade com o documento apresentado anteontem pelo Governo da Alemanha oriental á Conferência dos quatro ministros, não há perigo de nos enganarmos quanto ás linhas gerais do projecto russo. Com efeito, o presidente Grotewohl limita-se a repetir as disposições essenciais dos projectos anteriormente propostos pela U. R. S. S. e pode dar-se como certo que o seu novo documento teve a aprovação dos dirigentes de Moscovo.

Se compararmos o plano Eden ao plano Grotewohl, verificamos duas diferenças essenciais:

1.º—O projecto ocidental prevê, em primeiro lugar, a organização de eleições livres em toda a Alemanha, segundo modalidades traçadas pelas po-

(Continua na ultima página)

Um depoimento sobre o ambiente de Lisboa na tarde do regicídio

Em 1 de Fevereiro de 1908 encontrava-me em Lisboa, em gózo de licença diplomática. Regressando nesse dia, de Vila Viçosa, a familia real, fui á antiga estação do Terreiro do Paço, que então era junto do Torreão Ocidental, onde hoje começa a Ribeira das Naus. Notei, como toda a numerosa assistência, que, depois da chegada do vapor do Barreiro e do desembarque, os régios viajantes se demoravam extraordinàriamente na sala de espera, havendo já um ambiente de ansiedade.

Soube depois que o Governo de João Franco tinha sido prevenido de que algo de grave se preparava, e tentou dissuadir D. Carlos de se dirigir para as Necessidades em «landau» descoberto, como costumava. Propôs-lhe que se fechassem as capotas dos carros, que se chamasse uma escolta de cavalaria, ou pelo menos, que os quatro membros da familia real se di-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um inquérito á opinião inglesa

é contrário á continuação

de Winston Churchill no Poder

LONDRES, 1.—A maioria dos Ingleses faz votos por que sir Winston Churchill se retire da vida política —é, pelo menos, o que se conclui da sondagem do Instituto Gallup publicada pelo «News Chronicle».

Á pergunta: «Parece-lhe que sir Winston Churchill é demasiado idoso para continuar a exercer o Poder?», 54 % dos interrogados responderam sim, 35 %, não, e 8 %, não se manifestaram.

A sondagem Gallup dá a seguir a percentagem das respostas á mesma pergunta classificadas pelos parentescos politicos. 37 % dos conservadores consultados consideram sir Winston Churchill demasiado idoso e 60 % entendem que pode continuar no Poder;

(Continua na página central)

Caiu um avião americano

e morreram 35 militares

TÓQUIO, 1.—Um avião de transporte americano, C-46, com 30 passageiros militares e 5 tripulantes, despenhou-se no mar, entre as ilhas de Honshu e Hokkaido, morrendo todas as pessoas que iam a bordo. O desastre foi causado por avaria de motor. As pesquisas começaram imediatamente. Helicópteros do serviço da costa viram uma grande mancha de óleo e pára-quedas a boiar.—(F. P.).

Nevou em muitos pontos do País

registando-se temperaturas excepcionalmente baixas

(Continuação da página anterior)

da se podia ver, a meio da manhã, uma camada de mais de três dedos que, pouco depois, se dissipou.

Em Sintra—que a nossa reportagem percorreu hoje de manhã—nevou com certa intensidade das 6 ás 8 horas, e também cerca das 9, principalmente em S. Pedro. Uma camada de cerca de 15 centímetros de neve cobriu os campos e o casario, deixando tudo totalmente branco. A população saiu para a rua apreciando o belo espectáculo e a miudagem aproveitou a oportunidade rara para fazer os clássicos bonecos, complemento inevitável dos nevões...

Em Chão de Meninos, os prados ainda se encontravam, em grandes extensões, principalmente nas zonas sombrias, cobertos da neve que caíra ás primeiras horas do dia. E lá no alto, no castelo, também grandes manchas ainda alvejavam entre as pedras vetustas.

A' hora a que visitamos Sintra, cerca das 10 e 30, já o Sol tinha feito desaparecer as grandes camadas mas, nalgumas propriedades, entre as quais as dos srs. conde de Paris, António Cardoso e Carlos Black, ainda se podia ver uma espessa cobertura branca, bem como nos muros e veredas da serra.

Já há dez anos que em Sintra não caía um nevão tão intenso. A temperatura, na tarde e noite de ontem, havia descido bruscamente e, de madrugada, a baixa voltou a acentuar-se.

Os primeiros passageiros dos comboios da linha de Sintra que se dirigiam, de manhã cedo, para a cidade, foram surpreendidos pelo espectáculo dos campos e das pequenas colinas existentes entre Queluz e a Amadora, completamente brancas. O nevão também ali foi intenso, deixando no solo uma camada de alguns centímetros, que atraiu a atenção de toda a população ao romper do dia.

As temperaturas desta madrugada

Segundo informações que colhemos junto do Serviço Meteorológico Nacional, verificaram-se hoje, de madrugada, as seguintes temperaturas mínimas:

Montalegre: —9°,7 (17 centimetros de neve); *Penhas da Saude:* 10,5 (30 centimetros de neve); *Penhas Douradas:* — 4°,1 (55 centimetros de neve); *Porto:* —1°,2; *Campo Maior* —4°; *Praia da Rocha:* 1° positivo; *Evora:* — 1.°; *Coimbra:*—2°.

As temperaturas máximas verificadas ontem á tarde nas mesmas localidades foram, respectivamente: —2°,1; —5°,5; —4°,1; 8°; 6°,3; 10°,3 e 6°, não havendo mensão para a de Coimbra.

No Monte Estoril, a máxima temperatura registada ontem á tarde foi de 10°,3 e a mínima, esta madrugada, 1°,7. Em Sintra as temperaturas foram pela mesma ordem 7°,7 e 0°,2.

Em Lisboa a temperatura mínima registada hoje, ás 6 horas da manhã, foi de 0°,6 e a máxima, ás 15 horas, 7°,4.

Também, segundo informações do mesmo organismo, a vaga de frio que está a sentir-se no nosso País é motivada por uma massa de ar frio, que vem da Europa Central através dos Alpes, do Sul da França e dos Pireneus.

A's primeiras horas do dia de hoje (cerca das 6), devido á grande baixa de temperatura que se verificou e á intensa nebulosidade, existente, começou a nevar na região de Lisboa.

Nas regiões montanhosas a queda de neve foi, todavia, maior, por ali se verificarem condições meteorológicas mais propicias a tal fenómeno.

Transito interrompido

Devido á neve, está interrompido o transito nas seguintes estradas nacionais: 103, entre Venda Nova e Sapiãos; 308, entre Montalegre e Barracão; e 232, entre Gouveia e Manteigas.

Até ás 15 horas de hoje, ainda não fora recebida qualquer outra comunicação sobre interrupção de transito na Direcção-Geral da Junta Autónoma de Estradas.

Neve em Leiria

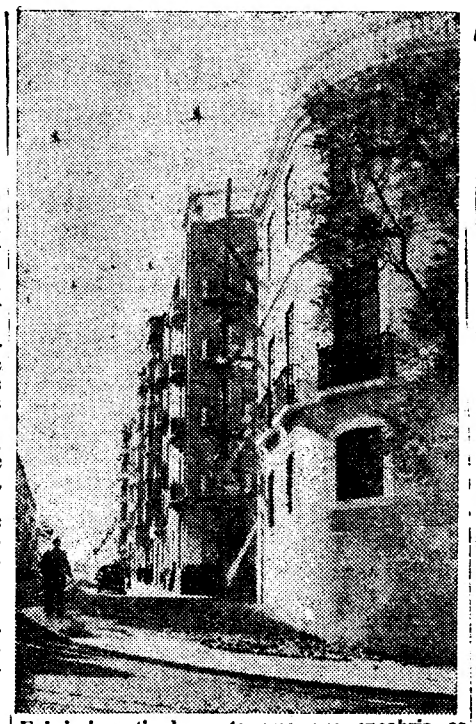
LEIRIA, 1. *(Pelo telefone).*—Durante a madrugada cairam sobre a cidade e arredores, autênticos flocos de neve como, pela abundancia, aqui se não recordava. Na cidade e nos campos, os telhados e as árvores oferecem inédito aspecto. Muitas pessoas, indiferentes ao frio, que é intenso, sairam de casa para admirar o espectáculo oferecido pela neve, e não faltou quem desse largas á fantasia com a modelação de esculturas brancas que o Sol vai derretendo.

Também nevou no Cartaxo

CARTAXO, 1. (Pelo telefone)—Há dez anos que não nevava nesta região ribatejana, e o espectáculo branco das casas e dos campos surpreendeu esta manhã e prolongou-se pelo dia. E dia tão frio como o de hoje não se recorda, com 4° negativos e vento Nordeste que o torna mais insuportável.

Chuva e neve em Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 31—Tem chovido e nevado abundantemente neste concelho, pelo que os campos começam a verdejar e os lavradores se mostram mais alegres. A temperatura continua baixa. Entretanto terminou, já a faina das azenhas, que tiveram laboração intensa. O rendimento da azeitona foi excelente.



Foi hoje retirado o tapume que encobria as obras do prédio de gaveto do cruzamento das Ruas Rodrigo da Fonseca, do Salitre e de S. Mamede. Depois do corte, levado a efeito para acabar com a garganta, que tanto dificultava o transito no local, o prédio oferece o aspecto que a nossa gravura mostra

MOVIMENTO DE COMANDOS

na Armada

O sr. capitão-de-mar-e guerra João de Azevedo e Silva, que por motivo de doença chegou de avião, há dias, vindo da India, foi exonerado de comandante do aviso «Bartolomeu Dias», actualmente em comissão no Oriente. Para o substituir, foi nomeado o sr. capitão-de-mar-e-guerra Liberal da Camara, que tem exercido as funções de chefe da Casa Militar do sr. presidente da Republica.

Por outro lado, foi nomeado para exercer o comando do aviso «João de Lisboa» o sr. capitão-de-fragata Jaime Maia Ramos Pereira.

Ao mesmo tempo, foi exonerado do cargo de director do Serviço de Electricidade e Comunicações do Ministério da Marinha o sr. capitão-de-fragata Jorge Ramos Pereira, que foi substituido pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel da Conceição Vieira.

Indochina

Registaram-se pequenos avanços das tropas rebeldes

LUANG-PRABANG, 1 — Uma divisão de montanha do Vietminh, considerada das melhores, está em movimento, há dias; partindo da região de Dien Bien Phu, desce os altos vales cobertos de selva que conduzem a Luang-Prabang, segundo informam na capital laociana. A divisão parece ter progredido pouco ainda no Norte de Laos.

A táctica dos Franco-laocianos não visa a defender o terreno, constituido, neste caso, pelo mato. Consiste em deixar que o adversário penetre na montanha e nos altos vales, em preparar-lhe o maior numero possivel de emboscadas e em dificultar o seu abastecimento. Para tanto, os Franco-laocianos dispõem de fortes colunas móveis em acção há alguns meses, portanto muito aguerridas e conhecendo bem o território. Com efeito, o método de fixar as unidades em muitas guarnições pequenas foi posto de lado a favor das colunas móveis. Em suma, os Franco-laocianos adoptaram a táctica do Vietminh.

Um informador do estado-maior de Hanoi confirmou que unidades vietes se deslocam de Dien Bien Phu para o Sul. Acrescentou que o grosso das divisões adversárias estaria ainda em volta do campo entrincheirado mas que o cerco afrouxou.—(F. P.).

*

VIENTIANE, 1—No Norte do Laos, elementos do Vietminh atravessaram o rio Namhu em vários pontos, na região de Muong-khua, cidade que fica a 60 kms. a Sudeste de Dien Bien Phu e a 130 kms. ao Norte de Luang-Prabang segundo informa o estado-maior de Vientiane. Depois de sérios recontros, as tropas franco-laocianas recuaram ao Sul de Muong-khua.—(F. Presse).

CURSO DE PREPARAÇÃO

de educadores de adultos

Numa das salas da Escola do Magistério Primário de Lisboa, efectuou-se, esta tarde, a sessão inaugural do curso de preparação de educadores de adultos, o qual vai ali funcionar, com cerca de 70 alunos inscritos.

Além dos alunos do novo curso, de professores da referida escola e de várias individualidades ligadas á Campanha Nacional de Alfabetização, assistiram á sessão os srs. prof. dr. Délio Nobre Santos e dr. Octávio Neves. O primeiro proferiu a lição inaugural e o segundo, como director da escola, explicou, em breves palavras, o significado do curso.

O FOGO A BORDO

do paquete «Vera Cruz»

O principio de incêndio que se declarou esta madrugada a bordo do paquete «Vera Cruz» e cujos ligeiros estragos estão já a ser reparados, não impede que o referido navio parta para o Brasil na próxima sexta-feira, ao meio dia, como estava préviamente anunciado.

ARSENAL DO ALFEITE

Foram exonerados dos cargos de director fabril, interino, e engenheiro-chefe do serviço de estudos, interino, do Arsenal do Alfeite, respectivamente, os srs. engenheiros Félix Romero e José Manuel Liebermeister.

Maravilhoso!

BOCA SEMPRE FRESCA E PERFUMADA

COM O INIGUALÁVEL CREME DENTÍFRICO

DENTOSAN COM CLOROFILA

Habitue os seus filhos a lavarem os dentes de manhã e à noite, e depois das refeições, com DENTOSAN, e terá assegurada uma higiene preventiva e eficaz contra as várias afecções da boca

DENTOSAN com clorofila activa

Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE QUALIDADE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

Vida musical

Os concursos da Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa levou a efeito, pela terceira vez depois da sua fundação, concursos de piano, violino e canto para os jovens de idade não superior a 21 anos.

Apresentaram-se a prestar provas 7 concorrentes dos 11 inscritos, sendo 3 cantoras, 3 pianistas de idade superior a 15 anos e 1 pianista de idade inferior a 15 anos.

O juri, constituido pelas sr.as D. Elsa Penchi Levy, e Leonor Alves de Sousa Prado, e pelos professores Armando José Fernandes, Macário Santiago Kastner e Pedro do Prado, chefe da secção de Programas Musicais da Emissora Nacional, que presidiu, tornou publicos os seguintes resultados: Piano, 1.ª modalidade (idade inferior a 15 anos): 1.º prémio—Maria João Alexandre Barbosa Pires; 2.ª modalidade (idade entre 15 e 21 anos): 2.ª prémio—Teresa Maria Pereira de Melo Vieira; Canto: 3.º prémio—Maria Emilia Carvalho Kaizeler. Menções honrosas: Maria Amélia dos Santos Abreu e Maria Helena Teixeira Mendes.

A's provas, que se realizaram no Estudio «A» da Emissora Nacional, cedido para o efeito, assistiram muitas dezenas de pessoas, na sua maioria sócias da Juventude Musical Portuguesa.

Musica descritiva e impressionista

O compositor brasileiro Carlos Anes faz amanhã, terça-feira, ás 18 horas, na sala da biblioteca do Conservatório Nacional, uma conferência sobre «Musica descritiva e impressionista», ilustrada com discos gravados por celebridades mundiais. Esta conferência tem o especial interesse de ouvirmos a obra de um brasileiro filho de pai e mãe portugueses, e que estudou no Conservatório de Musica do Porto com o professor Alberto Pimentel.

Carlos Anes, compositor dado a conhecer pelas emissoras de todo o Mundo, é engenheiro aeronáutico e vem agora á Europa em missão oficial para comprovar o regulamento de administração geral de aeroportos, de que foi autor no Brasil.

Audições escolares

E' no próximo sábado, ás 17 e 45, que principiam as audições escolares no Conservatório Nacional. No programa da primeira destas demonstrações publicas da actividade pedagógica do referido estabelecimento de ensino artistico, colaboram alunos das classes dos professores Lucio Mendes (piano), Flaviano Rodrigues (violino), e Ana de Brito Aranha (canto), que interpretarão obras de autores clássicos, romanticos e modernos.

Conferência sobre musica

O compositor brasileiro Carlos Anes realiza, na próxima 3.ª feira, ás 18 horas, na sala da Biblioteca do Conservatório, uma conferência subordinada ao tema «Musica descritiva e impressionista» ilustrada com obras do conferente.

Lisboa no dia do regicídio

(Continuação da 1.ª página)

vidissem pelos vários carros da comitiva. A nada o rei acedeu, respondendo que seguiria como sempre, e assim fez, entrando toda a familia para um só dos «landaus» do Paço.

Partiram, e começava a dispersar o resto da assistência, quando se ouviram tiros, do lado Norte do Terreiro do Paço. Corri para o largo, que encontrei deserto. Toda a gente tinha fugido para procurar abrigo!

Meti pela arcada Ocidental, que desemboca em frente do Ministério do Interior, e encontrei á entrada desse ministério o conde de Sabugosa, mordomo-mor da côrte, algo aflito, porque já lhe constara que se dera um atentado e desejava ir imediatamente para junto do rei, mas não encontrava meio de transporte, pois que não fazia parte da comitiva que viera de Vila Viçosa, e o transito na rua cessara inteiramente.

Vendo eu, porém, entrar para o Arsenal de Marinha um automóvel verde descoberto, que pertencia ao Infante D. Afonso, chamei a atenção do conde, deduzindo-se logo que as pessoas reais deviam encontrar-se ali; e para lá nos dirigimos, dando eu o braço ao conde, que não podia andar depressa, por coxear ligeiramente.

A nossa chegada ao portão de ferro que estava fechado, foi algo perigosa: um pelotão de marinheiros, de espingardas aperradas, apontava para a rua, e tinha ordem de disparar, se alguém tentasse entrar. Valeu-nos nesse momento a indumentária, que lhes inspirou certa confiança, apesar de não termos cedido á ordem de nos afastarmos!

Pedi-lhes cortezmente que chamassem o oficial de serviço, para que reconhecesse o conde de Sabugosa, o que consegui; e o portão foi aberto. Corremos, então, para dentro, e, voltando á direita, o espectáculo era desolador!

Num carro descoberto, viam-se dois cadáveres, sentados frente a frente, e com as cabeças pendidas sobre o peito; eram os de D. Carlos e do principe real D. Luís Filipe. D. Manuel tinha já sido levado á enfermaria, para lhe tratarem um ferimento de bala, que tinha num braço. A rainha D. Amélia tinha descido e estava rodeada das damas da côrte, com o chapeu e o cabelo em desordem, gesticulando e invectivando em voz alta o ministro João Franco, a quem, no auge da dor, atribuia a culpa de tudo que acontecera. Não tomava em consideração que D. Carlos assinara decretos, publicados naquela manhã, que permitiam enviar para Africa os corifeus republicanos, e que não quis ouvir os conselhos do seu primeiro-ministro, de tomar as necessárias precauções. Este retirou-se sem responder, para não acirrar mais aquela bem explicável dor de esposa e mãe desolada.

O sangue que enchera o fundo do carro, pingava para a valeta! D. Carlos tinha uma ferida visivel na nuca e D. Luís Filipe uma em pleno peito, porque se puzera de pé no carro para, de pistola em punho, defender os seus pais, o que também tentara a rainha, quanto aos filhos, procurando afastar as carabinas dos dois assaltantes, com um grande ramo de flores que lhe haviam oferecido na estação, á chegada. Foi esta comovedora cena a mais reproduzida, de imaginação, em desenhos coloridos, em páginas inteiras dos principais jornais e revistas do Mundo.

Como o carro parara em frente de uma pequena barraca que ali havia, foi esta desocupada e transformada em camara ardente, um altar improvisado, e os corpos estendidos sobre dois colchões, que o Arsenal forneceu, e colocados um de cada lado.

Ali permaneceram até á noite, em que foram levados para o palácio, entre forte, mas tardia, escolta de cavalaria, saindo o préstito por uma porta do Arsenal que dava para o Cais do Sodré, por onde de tarde também saira João Franco, para o seu voluntário exilio.

Por ali viera também, para a sinistra capela, a rainha D. Maria Pia, podendo ver-se durante algumas horas a dolorosa cena, impressionante, inesquecível e unica na História, de duas mães e rainhas chorando, ao mesmo tempo, inclinadas sobre os corpos inertes de dois filhos queridos, que o destino implacável e cruel lhes roubara no mesmo instante.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

As missas de sufragio

Passando hoje o 46.º aniversário das mortes do rei D. Carlos e do principe D. Luis Filipe, celebraram-se missas de sufrágio, em Lisboa, no Porto e noutros pontos do País. Por mando do sr. general Anibal de Passos e Sousa, lugar-tenente do sr. D. Duarte, que assim o determinou, celebrou-se, ao meio-dia e um quarto, na igreja do Sacramento, missa solene, seguida de «Libra-me». Foi celebrante o rev.º José Gonçalves de Carvalho, prior daquela freguesia, acolitado pelo rev.º Ruela Pombo.

Na capela-mór, do lado do Evangelho, tomaram lugar as infantas sr.as D. Filipa e D. Maria Adelaide de Bragança. Ali tomaram também lugar os srs. dr. Caetano Beirão, adjunto do lugar-tenente, que se encontra doente; Conde das Alcaçovas e dr. Carlos Pinto Coelho.

No transepto, erguia-se uma rica essa, encimada pela coroa real, coberta de crepes e ladeada por quatro grandes candelabros e vasos com plantas. O templo, interior e exteriormente, encontrava-se decorado com panejamentos funebres, trabalho que esteve a cargo da Agência Magno.

A Causa Monarquica estava representada pelo sr. António Colares Vieira. Estiveram presentes muitas individualidades das mais destacadas nos circulos monárquicos.

Também com a mesma intenção, o conselho de administração da Casa de Bragança, mandou rezar missa, ás 10 e 30, no Panteão de S. Vicente. Foi celebrante o rev.º cónego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos principes, e estiveram igualmente presentes muitas individualidades.

Por sua vez, os srs. condes das Alcaçovas e de Vale de Reis, mandaram ali celebrar identica cerimónia ás 10 horas. Assistiram ao acto, várias personalidades.

A sr.ª Condessa de Seisal—D. Maria—mandou igualmente dizer missa de sufrágio por alma de D. Carlos e do principe D. Luis Filipe, pelas 9 e 30 na sua capela, na Quinta da Viga, em Sintra.

CURSOS DE FÉRIAS
na Grã-Bretanha

O British Council, como habitualmente, oferece, para este ano, uma série de cursos de pequena duração, especialmente destinados a professores de inglês, médicos, veterinários, engenheiros, agrónomos, editores, actores e empresários, etc.

Os cursos destinados a professores de inglês realizar-se-ão nas seguintes cidades: Bristol, Newcastle, Cambridge, Oxford, Chelmsford, Liverpool, Southampton e Cardiff.

Para os que estiverem interessados na vida inglesa haverá três cursos: «A região ocidental do Sul da Inglaterra», em Exeter e Bristol; «A Inglaterra de hoje», em Cardiff e Bangor; e «A Escócia de hoje», em Aberdeen, Glasgow e Edimburgo.

Haverá, também, Cuross de Férias, sem o patrocinio do British Council, nas seguintes universidades: Londres, Oxford, Cambridge, Birmingham e Edimburgo.

Todas as informações podem ser pedidas ao Instituto Britanico em Portugal—Rua de Luís Fernandes 3, Lisboa, onde também se fazem as inscrições.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FOI PRESO UM CADASTRADO—O agente Ciriaco, da Policia Judiciária, prendeu, no Bairro Alto, o cadastrado José António Coelho, evadido da Colónia Penal de Sintra. O José Coelho, interrogado no Torel, confessou-se autor de vários furtos recentemente praticados em automóveis estacionados na via publica. A Policia conseguiu, ainda, apreender vários objectos provenientes desses furtos.

FICOU SEM A CARTEIRA — Na Policia Judiciária queixou-se, hoje, o polaco Wladyolom Lavilwski, actualmente a residir na Rua dos Jerónimos, 10, 1.º, dt.º, a quem os gatunos roubaram a carteira, quando seguia num carro «eléctrico». A carteira continha, além de vários documentos, a quantia de 6.300 escudos.

ASSALTO A UM RESTAURANTE — Na mesma Policia, queixou-se o sr. Francisco Libanio, proprietário de um restaurante, no Alvalade, o qual, a noite passada, foi assaltado pelos gatunos. Os assaltantes furtaram tabacos, uma máquina de escrever, diversos outros artigos e algum dinheiro.

CONFERENCIAS

No próximo dia 3 de Fevereiro, ás 21 e 30, no Instituto Francês, o sr. M. I. S. Revah fará uma conferência sobre «João de Barros e os problemas do XVI seculo. O direito e a politica».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Para eleger os corpos-gerentes de 1954, reune-se, no próximo dia 5, ás 21 horas, a assembleia geral do Club Artistico dos Cabeleireiros de Portugal.

O PORTO pelo telefone
Queda mortal dum subchefe da Polícia

PORTO, 1.—O subchefe da Policia, aposentado, Francisco Rodrigues de Freitas, de 68 anos, viuvo, morador na Rua dos Armazens, 55, deu hoje uma queda de 15 metros de altura, quando podava uma ramada do seu quintal. Foi conduzido ao Hospital de Santo António com fracturas de costelas e contusões, de que veio mais tarde a falecer.

Nova Descoberta que dá à Água um Maior Poder de Penetração na Barba

Williams apresenta uma nova fórmula que barbeia e escanhoa melhor e com menor irritação

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

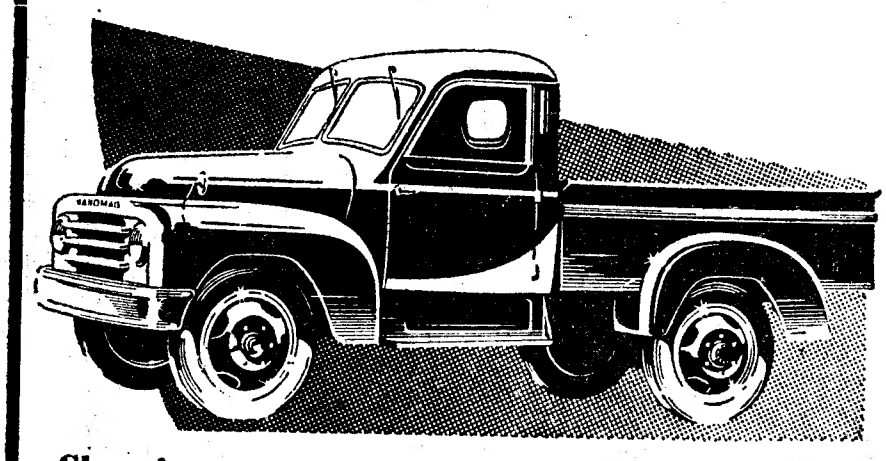
Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR

HANOMAG

A sobriedade das suas linhas de concepção moderna e a robustez do chassis, allado a um económico e potente motor Diesel são provas convincentes que decidirão pela compra de uma camioneta desta categoria.

HANOMAG-DIESEL
PICK-UP



Chassis para 640 quilos, 1,5 e 2 toneladas

IMPÉRIO DA BEIRA, LD.ª—Av. Guerra Junqueiro, 24-C
Telefone 7 8029

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

AMANHÃ, DIA 2, TERÇA-FEIRA, A'S 21 H. e 30 M.
1.ª récita—(assinatura)—da ópera de W. A. MOZART

"A FLAUTA MÁGICA"

Intérpretes principais: OLGA MOLL — LORE WISSMAMNN — HANNE-LORE STEFFEK — ANTON DERMOTA — ARNOLD VAN MILL — HORST GÜNTHER — MARTIN VANTIN
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Maestro-director: GEORG SOLTI
CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
Maestros do Coro: MARIO PELEGRINI e CARLO PASQUALI
DIA 5, SEXTA-FEIRA, A'S 21 H. e 30 M.—1.ª Récita de assinatura da ópera de R. Strauss: **«O CAVALEIRO DA ROSA»**
A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone: 2 1552
ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 13 ANOS

DEPOIS DE:
4 MESES
16 SEMANAS
112 DIAS
e 250 REPRESENTAÇÕES

JÁ FEZ:
300
REPRESENTAÇÕES e continua..

ATENÇÃO!! ESTA REVISTA JÁ BATEU TODOS OS EXITOS PORTUGUESES ANTECEDENTES E SE O PUBLICO TEIMA BATE O «RECORD» DA REVISTA AMERICANA «SOUTH-PACIFIC» QUE FEZ 1.000 REPRESENTAÇÕES

O PUBLICO NÃO DEIXA SAIR DE CENA...

O ESTRONDOSO EXITO DO **Maria Vitória**

A POPULARÍSSIMA REVISTA

SAIAS CURTAS

QUE **SALVADOR** APRESENTA

brilhantemente interpretada por um grande elenco com **Teresa Gomes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista,** o inimitável **Max** com a grande atracção internacional

KATHERINE ET ORLY

2 SESSÕES
Às 20,30 E 22,45

Salvador

PARA ADULTOS

OS MELHORES ARTISTAS EUROPEUS

Miche'e Morgan
Henri Vidal
Isa Miranda
Gerard Philipe
Andree Debar
Eduardo Filippo
Françoise Rosay

OS MAIS FAMOSOS REALIZADORES

Roberto Rosselini
Carlo Rim
Eduardo Filippo
Claude Autant-Lara

DERAM VIDA

À AVAREZA
À IRA
AO ORGULHO
À INVEJA
À GULA

NO SENSACIONAL FILME

PECADOS MORTAIS

Um espectáculo arrojado
EM PLENO EXITO NO

POLITEAMA

No programa
o maravilhoso filme a côres sobre

A VIAGEM DE ISABEL II DE INGLATERRA ÀS INDIAS OCIDENTAIS

(Para maiores de 18 anos).

Espectáculos de VASCO MORGADO

«O teatro de hoje é acima de tudo, um acto de INTELIGÊNCIA, melhor do que todos os outros, o compreendeu Villaret, servido pelo seu admirável talento criador.
(Século Ilustrado)

UM GRANDE EXITO DO TEATRO DECLAMADO

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Para 18 anos

com **João Villaret**
no **AVENIDA**
ÁS 21,45

Os bailarinos de um e de outro sexo, são todos assombrosos de vida, ritmo e movimento, dando-nos, por vezes, a impressão de bonecos desarticulados. O «Monumental» deu-nos um espectáculo diferente de tudo quanto estamos habituados a ver, numa ousada iniciativa digna dos melhores louvores.
(Novidades).

TRIUNFO ABSOLUTO DE

BRASILIANA

(TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO)

RITMOS E CANTARES DO BRASIL
UM ESPECTÁCULO ONDE O PÚBLICO TAMBÉM COLABORA NO ENDIABRADO CARNAVAL QUE SE PASSA NO PALCO

NO **MONUMENTAL** às 21.45 e 2.45

LUGARES DESDE 6$00
Bilhetes à venda para uma curta série de espectáculos

Para 18 anos

MIAMI

APRESENTA HOJE
A ATRACÇÃO MÁXIMA DE 1954

ALFREDO ALARIA
E A SUA COMPANHIA SUL-AMERICANA EM FANTASIA DE RITMOS TROPICAIS E MACUMBA

Herminia Silva

LUSO

TELEF. 32889

AMANHÃ

GRANDIOSA FESTA EM HOMENAGEM AO POETA FERNANDO TELES

Tomam parte graciosamente: **HERMINIA SILVA** *grande vedeta e ídolo das plateias. MANOS ALEXANDRES, depois do seu sucesso em Paris. DANIEL GARCIA, extraordinário imitador. MONIZ TRINDADE, RITMOS e HARMONIAS, valioso grupo folclórico. E a grande revelação ANTONIO ROCHA. Artistas privativos das casas típicas: Da «Tipoias», ADELINA RAMOS E MANUEL DE ALMEIDA. Do «Faia», ALFREDO DUARTE (Marceneiro) e ALBERTO COSTA. Da «Adega Mesquita», FERNANDO FARINHA e TERESA NUNES. Da «Adega Machado», GABINO FERREIRA. Do grande elenco do Luso: BENY CORREIA, Maria Loureiro, Alice Magina, Isaura Alice de Carvalho, Isabel Silva, Adelaide Faria, Alcidia Rodrigues Natércia da Conceição, Natalina Proença, Joaquim Silveirinha, Jorge Silva, Mário Rocha, Sebastião Pires, José Borges, Alberto Cardia, Fernando Gasparinho, Joaquim Geraldes, Sr. Freitinhas e Joaquim Cordeiro. Em guitarra e viola, Camarinha e Pedro Leal.*

DIRIGEM ESTE FESTIVAL O DISTINTO POETA LINHARES BARBOSA e o GRANDE ANIMADOR FELIPE PINTO. (Para adultos).

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. Liberdade 1 e C. da Glória 2
Todos os dias, ás 22 h.
Música de baile pela
ORQUESTRA NOVO MEXICO
Hoje — **NOVA ATRACÇÃO**
NATALIE ET BAYLOR
Parelha de baile acrobático de grande categoria

QUINTA-FEIRA, 4:

1.º BAILE DE MÁSCARAS, com 3 prémios

(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45, a peça em 3 actos, para adultos, de BERNSTEIN, tradução de NORBERTO LOPES

ISRAEL

Grande criação de PALMIRA BASTOS, com RAUL DE CARVALHO e LUIS FILIPE.
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Publicações

«Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Foi posto á venda o fasciculo n.º 335 da série da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» obra de divulgação devida á iniciativa da Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua António Maria Cardoso, 35, em Lisboa. Com o actual fasciculo aproxima-se o termo do 28.º volume, pois, este é o n.º 21 do mesmo e, portanto, o penultimo.

Acompanhado por duas belas estampas em separado e abundantemente ilustrado no texto, este fasciculo é inteiramente preenchido por biografias de personalidades antigas e modernas com o apelido Silva e nele colaboram, actualizando a matéria corrente em dicionários biográficos, corrigindo muitos lapsos de investigação que andam repetidos sem verificação capaz, ou elaborando novos artigos sobre as personagens dos nossos dias, nomes do maior crédito.

Se há publicações tocadas da marca da efemeridade, esta de que vimos tratando não se inclui no seu numero não só porque prossegue, fasciculo por fasciculo, a sua vitoriosa publicação como, também, porque a Editorial Enciclopédia, Lda., tem traçado um plano de difusão e venda que tem cumprido com firmeza e isenção notáveis.

«Os nossos filhos»

D. Maria Lucia Silva Rosa apresentou agora os numeros de Dezembro e Janeiro da revista «Os nossos filhos», uma excelente publicação que interessa aos pais portugueses. Destina-se, especialmente, a ensinar ás mães como devem criar, educar e instruir os seus «bébés», enquanto vão crescendo e caminhando para o seu destino de homens. Mas, a par desses conselhos que vão da puericultura aos mais singelos detalhes da formação moral e material dos pequenos seres, há uma quantidade enorme de outros motivos de interesse, mantidos através das secções de consultório e de colaboração diversa. A formação artistica e intelectual da criança, a sua vida escolar, os inquéritos ás raparigas, os contos, uns de autores adultos, outros das próprias crianças que os ilustram, tudo isso são motivos de muito interesse para recomendarmos ás nossas leitoras. Acrescentamos que o numero de Janeiro de «Os nossos filhos» traz, ainda, curiosas sugestões, para arranjos de casa, e, neste como em todos os numeros, as habituais secções de modas, rendas e bordados.

«Actualidades»

Em Lourenço Marques, apareceu o primeiro numero da 2.ª série da interessante revista «Actualidades», que o sr. Machado da Graça dirige, os Artistas Associados editam e o sr. Carmo Vaz orienta tecnicamente. Insere, entre outros trabalhos: «A nossa cidade»; «Ainda há mistérios em Africa»; «Artes e Letras»; «Cama Sete» (conto); «Viajando na Africa do Sul»; «Vida desportiva»; «Situação Financeira de Moçambique»; «Cinema»; «Musica»; «Obras-primas do Museu de São Paulo em Paris»; «Vinte e sete Cruzes de Guerra»; «Exposições»; «Cartas para a Metrópole»; «Teatro»; e «Xadrez».

Casino Estoril
TEL. 730
Hoje e só em mais duas noites
A vedeta da canção francesa
ROBERTA
Um dos grandes êxitos deste Inverno
—///—
Consumo mínimo 50$00. (Para adultos
No «HALL» Exposição de Pintura de mestres consagrados

Celeste Rodrigues

LUSO
Tel. 32889
Hoje (até de madrugada) Fados por:
Celeste Rodrigues,
Manuel Calixto, Helena Tavares, Eduardo Janeiro, Isaura Alice de Carvalho e o jovem Diamantino da Concéição. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

Teatros e Cinemas

Censura aos espectáculos

Para substituir os srs. drs. Afonso Leite de Sampaio, Carlos Lobo de Oliveira e Rodrigues Cavalheiro, que pediram a demissão, foram nomeados vogais da Comissão de Censura aos Espectáculos os srs. drs. Caetano Beirão, Simão Lopes Gonçalves e António Pinho Leónidas.

Atrás do reposteiro

A companhia Vasco Santana, estreia amanhã no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «O Pato»

—Por motivos imprevistos, não se realiza o festival de despedida do cantor brasileiro Odyr Odilon, que no dia 8 segue para o Rio de Janeiro.

—Vai fazer parte do elenco da companhia Alma Flora a actriz Clarisse Belo.

—No dia 12 de Março, apresenta-se novamente no Coliseu a Orquestra Sinfónica de Acordeões Hohner.

—A companhia Alma Flora começa na quarta-feira, sob a direcção de António Sacramento, a ensaiar uma nova peça.

—Oportunamente será representada num teatro do Porto a peça «Esta noite choveu prata», presentemente em cena no Teatro Avenida.

—O tenor Tomé de Barros Queirós, que vai seguir em digressão a África, integrado numa companhia de género musicado, termina no dia 21 o seu contrato com a empresa do Teatro Maria Vitória.

—No paquete «Império», chegam amanhã a Lisboa os artistas da companhia da Sociedade Teatral, Ltd.ª que não renovaram os seus contratos com aquela empresa.

—Como não fosse possivel incluir no elenco do Teatro Maria Vitória «Miss Dinamarca», alguns dos sócios da empresa daquele teatro deslocaram-se a Madrid, onde contrataram uma nova artista, que deve chegar hoje a Lisboa.

—A comédia «O Fala-só», original de Ramada Curto, continua a fazer parte do repertório da companhia Vasco Santana, devendo ser representada oportunamente em Lisboa.

Amanhã, em S. Carlos

«A Flauta Mágica», de Mozart

«A Flauta Mágica», inspiradissima ópera de Mozart, que na época passada teve um grande êxito em S. Carlos, volta ali amanhã a apresentar-se, por certo em condições de repetir a sua melhor medida de interesse. Assim, por certo, a ultima das obras líricas que Mozart completou, poucas semanas antes da sua morte, será novamente o encanto de quem deseje escutar, em toda a plenitude, essa manifestação da fecunda inspiração de um dos maiores musicos de todos os tempos, interpretada como vai ser, por artistas-cantores de comprovada categoria.

Dirigida por Georg Solti, uma das figuras mais categorizadas na Europa, como maestro-director de orquestra, nome que tem dirigido nos teatros de Salzburg, Viena, Berlim, Munich, S. Francisco, Londres, etc., será a figura indispensável para assegurar a dignidade e alto nivel artistico do espectáculo. Estreia-se em Lisboa, nesta ópera, a admirável soprano Olga Moll, que desepenhará o papel de «Rainha da noite», o que dará todo o realce que o papel requer.

Imagem do dia

Começou hoje no TIVOLI a 3.ª SEMANA de um exito autêntico, que tem atraído a este cinema todo o publico maravilhado de Lisboa: a célebre obra-prima em tecnicolor «MOULIN ROUGE», com uma criação unico do famoso JOSÉ FERRER. «MOULIN ROUGE» conta-nos a vida estranha do genial pintor Toulouse Lautrec. É um rigoroso exclusivo do TIVOLI e, como tal, não será exibido, na presente época, noutro cinema de Lisboa.

Matinées clássicas no Tivoli

Festeja-se amanhã o 40.º aniversário da estreia do primeiro filme de Charlot

Com a grande parada dos maiores cómicos do Mundo, festeja-se amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, o 40.º aniversário da estreia do primeiro filme Charlot, apresentando-se o genial intérprete no «Evadido», na «Rua da Paz», nas «Corridas», nos «Primeiros Passos», com o gordo Faty, seguindo-se «Hollywood diverte-se», de Mac Senett, e «Há Fantasmas», de Pamplinas. Nesta sessão falará o escritor e critico cinematográfico José Augusto França.

Falará o escritor e critico cinematográfico, José Augusto França.

Uma maravilha do século!

Ultima semana da ultima companhia de circo, no Coliseu. Hoje, em espectáculo da moda, as mais variadas atracções e novidades

Não esqueça! Lembre-se que ainda está a tempo de ver a Ultima Companhia de Circo, do Coliseu, uma magnifica e surpreendente parada de novidades. Hoje, em espectáculo da moda, Tarzan e os seus companheiros, os unicos leões que trabalham á luz de focos, pombos e cães amestrados, o mago alemão e a sua mala misteriosa, contorcionismo, o já célebre avião Reator e o mais destemido ginasta aéreo, malabaristas, rola-rola, equilibrio, força dental e nada menos que duas parelhas de palhaços dos mais engraçados e originais, tudo a preços popularissimos.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Israel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana».

CINEMAS

COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«O salário do medo».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S JORGE—«Amor de rainha».
MONUMENTAL—«O cantor apaixonado».
POLITEAMA—«Pecados mortais».
ALVALADE—«O salário do medo».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O preço da honra».
OLIMPIA—«A ilha misteriosa».
TERRASSE—«Buffalo Bill, o indomável».
LIS—«O aventureiro do Mississipi».
PROMOTORA—«Ventos do Oriente».
JARDIM—«Espera-me á saida».

PARA ADULTOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
HOJE — ESTREIA
UM NOVO PROGRAMA DE SUPER ATRACÇÕES
A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos
A grande cantora inglesa
IRENA DELMAR
Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»
A bailarina frivola
MISS TANGER
A graciosa bailarina
CARMEN ITURBI
EM GRANDE EXITO DE GARGALHADA
KHAMIS
FAMOSO COMICO EGIPCIO
e, ainda outras aplaudidas atracções
5.ª FEIRA: BRILHANTE
BAILE DE MÁSCARAS

Restaurante Conde Redondo
R. Conde Redondo, 58 — Tel. 40306
Amanhã, 3.ª feira, autentica
PAELHA À VALENCIANA
Reservam-se mesas

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172
Ás 15,15 - 18,15 - 21,30
O salário do mêdo
A maior produção francesa do ano, com Yves Montand e Charles Vanel
(PARA ADULTOS

TIVOLI — Telefone 30595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
3.ª semana, em exclusivo, duma obra-prima em tecnicolor
Moulin Rouge
com JOSÉ FERRER

EDEN — Telef. 20768
Ás 15,30 - 18,30 - 21,30
2.ª semana delirante FERNANDEL em
CABELEIREIRO DE SENHORAS
(Coiffeur pour Dames)
(Para adultos

POLITEAMA — Tel. 26305
HOJE, ás 15,15, 18,15 e 21,30
Um êxito sensacional!
PECADOS MORTAIS
Cinco histórias diferentes, com MICHELE MORGAN, ISA MIRANDA e outras celebridades
No prog.: A viagem da rainha Isabel II ás Indias Ocidentais
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153, Bal. 54154
As 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do deslumbrante tecnicolor em «Écran» Panoramico»
Amor de Rainha
com Jean Simmons e Stewart Granger
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523
Ás 15,15, 18,15 - 21,30
O espirituoso filme francês
Minha mulher é formidavel!
3 grandes prémios de Vichy, com FERNAND GRAVEY e SOPHIE DESMARETS
(Para adultos)

ALVALADE — TELEF. 73865
Ás 15,30 e ás 21,30
O salário do mêdo
O maior êxito francês, prémio de Cannes de 1953
com Yves Montand e Charles Vanel
(Para adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
Em «Ecran» Panoramico
Ás 18,15 e 21,30
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com a maravilhosa comédia musical em tecnicolor
O cantor apaixonado
A voz de oiro de MÁRIO LANZA e a insinuante presença de DORETTA MORROW
(Para maiores de 13 anos

ODEON — Telef. 24283 — Ás 18-15-21,30
PALACIO — Ás 21,40 — Telef. 47163
3.ª SEMANA GLORIOSA
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Tels.: Plateia 55134, Balcões 55135
Ás 15,15 e 21,30
O maior acontecimento artístico
PUCCINI
com Marta Toren, Nadia Gray e Gabriel Ferzetti
(Para adultos)

CAPITOLIO
Ás 15,30 (p. red) e ás 21,30
Ultimas exibições de
O PREÇO DA HONRA
Um grande drama de amor, com Maria Frau, Maria Vitale e Vincenzo Muzolino
(Para adultos)

LIS — Ás 21,15 — Tel. 48560
O Aventureiro do Mississipi
Sinfonia de Paixões
Para adultos

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21,15 h.
Buffalo Bill, o indomável
3 minutos de vida
Para maiores de 13 anos

CASINO ESTORIL — Ás 21,30
As filhas querem casar
com JEFFREY HUNTON
(Para adultos)

RITZ CLUB — DANCING-COSMOPOLITA
PARA ADULTOS
O DANCING EM FESTA PERMANENTE
HOJE mais uma festa memorável
1.º BAILE DE MASCARAS
Ambiente de vibração, alegria e juventude
com brindes a todas as senhoras mascaradas!!
6 SENSACIONAIS SURPRESAS??!!
MARQUES DIAS e sua incomparável orquestra

Concepções opostas

O guarda-redes do Porto ergue os braços e vai captar a bola com segurança, apesar da arremetida vigorosa de Hugo, o jogador dinamico que se revelou esta época

Chegou-se ao fim da partida que se disputou no estádio Alvalade e teve-se a impressão de que o ar estava perfumado de futebol. As equipas, na medida das suas possibilidades, tinham aberto o frasco do jogo e derramado pelo campo uma porção suficiente daquele fluido subtil e magnético, que se infiltra no adepto e dura toda a semana.

Não haverá quem deixe de dizer que o desafio só ofereceu dois ou três trechos, mais pronunciados, de esquemas racionalmente ligados e executados com suma rapidez e mestria, mas consideramos a quantidade suficiente para se afirmar estarmos em presença de um desafio rico, que a pobresa ao redor mais faz realçar. Se se jogasse, do principio ao fim, sem um deslise ou pausa, na mesma vertigem e com idêntica precisão de passes, teriamos o direito de dizer que o futebol português havia atingido o nivel que tanto ambicionamos. E tal não sucede.

*

Foi o Sporting, sem duvida, que produziu o que de melhor se fez no Alvalade. mas o seu adversário comportou-se de maneira a dar luzimento á partida, que, por muitos motivos, foi vistosa, espectacular, tendo a emoção que produz a jogada ou variante de surpresa e a duvida acerca do desfecho. Porque o Sporting mereceu ganhar, mas, para ganhar, foi preciso ter até ao fim musculos de aço e um coração forte e resistente, a funcionar com tic-tac certo.

*

Estiveram em presença, sob certos aspectos, dois grupos de concepção oposta que expuseram em campo a sua diferente teoria. Diga-se que o Sporting revelou o seu gosto pela orientação de ataque, máquina talhada e concebida para este efeito, ao passo que o Futebol Clube do Porto adoptou um sistema de reforço defensivo (o que de modo algum significa que a ideia de ataque tenha sido plenamente abandonada ou esquecida).

No campo prático da execução, a concepção sportinguista foi-nos dada ou transmitida não só pelo volume dos seus ataques mas pelas quantidade de peças empregadas nessa tarefa ofensiva. Viram-se muitas vezes, com a bola a rolar, de figura para figura, ou desta para espaços vasios, seis ou sete sportingues, que se metiam pela barreira defensiva do adversário, com premeditação, criando jogadas de transe, muito perigosas, obrigando o adversário a pensar, nesses momentos, só em defender.

Mas se não quisermos ir tão longe e transigindo em excluir o segundo escalão de atacantes, ainda nos ficam muitos esquemas em que comparticipou toda a linha dianteira verde-branca ou, pelo menos, quatro avançados, já que um dos interiores como que se deixa arrastar pelo galope dos que seguem na frente, pois a sua missão assim o exige.

Poder-se-á objectar—aceitável talvez em teoria, na prática verificada no Alvalade parece-nos inaceitável!—que, em algumas hipóteses, os ataques desencadeados por dois ou três jogadores também podem ser muito perigosos e deles resultarem os lances mortais, mas isso apenas sucede quando a defesa está desarrumada ou por qualquer motivo se desarrumou. Regra geral, invariávelmente, a defesa, em bloco, só poderá abrir brechas com facilidade quando for atacada por um numero superior, ou, pelo menos, igual ao dos seus componentes.

Se bem se recordarem da história de ontem, aquela que nos foi contada no Alvalade, não se deverão certamente lembrar de muitas jogadas portuenses, de ataque, em que estivessem interessadas as cinco unidades do sector atacante, não sendo muito numerosas, mesmo, aquelas iniciativas ocupando quatro elementos.

*

Não deixa até de ser estranho verificar que o grupo do Futebol Clube do Porto adoptou sempre o mesmo dispositivo e orientação, favorecido ou não pelo factor vento. O reforço da defesa compreendia-se e justificava-se naquele tempo em que o vento favorecia o Sporting. mas parece-nos que na segunda parte, se o Porto, pelo contrário, tem reforçado o ataque, talvez se houvesse registado maior quantidade de golos—mas então os Portuenses poderiam ter ganho a partida.

Pensamos, pois, que, em certo momento do encontro, a gente portuense deveria ter gasto todos os cartuchos para ganhar o jogo, pois a vitória era-lhe absolutamente necessária, e os numeros do marcador pouco interessavam em hipótese de derrota. E' certo que o Porto não deixou de fazer um esforço no começo da segunda parte, talvez convencido de que as forças defensivas leoninas não tinham o poder suficiente para parar os golpes do adversário a coberto do vento. Ou porque a surpresa os desanimasse, ou pela destruição operada pelos sportinguistas na sua movimentação de ataque, ou por outra qualquer razão que não por falta de fôlego, segundo nos pareceu, o certo é que esse esforço portuense não chegou a ser lá muito pertinaz e teimoso, e os leoninos ganharam o desafio.

*

A vocação de ataque por parte das gentes leoninas não deixou quaisquer duvidas logo no 1.º tempo, tornando-se, em nossa opinião, mais vincada e esclarecedora na 2.ª parte. Até ao intervalo, toda a equipa rolou no campo contrário, sucedendo-se esquemas sobre esquemas, alguns vistosos, brilhantes, positivos, não tendo quase a defesa portuense um momento pacifico, e não conseguindo a sua linha atacante mais do que duas ou três perfurações. O golo de Travassos encheu o campo e fez repicar todos os sinos das redondesas, a equipa sportingue esmoreceu um pouco com o penalti, logo se reanimando, porém.

Uma vez contido e dominado o impeto portuense da 2.ª parte, sem que o Sporting tivesse adoptado práticamente qualquer medida de reforço da defesa, o seu traçado de esquemas ofensivos continuou a desenvolver-se, por vezes, com precisão, definida, revelando o poder de infiltração e a destreza dos seus elementos, não só dos mais representativos, mas de todos eles. Criaram-se, assim, situações de golo não aproveitadas nem se sabe porquê, mandando a verdade dizer que a defesa portuense esteve sempre muito atenta, apesar de evidenciar certa e relativa fraquesa na zona central, e desse local se encontrar reforçado Quere dizer, mesmo no 2.º tempo, olha-se para as duas balizas e é na do F. C. do Porto que se situam os lances mais perigosos, as chamadas oportunidades de golo em maior numero.

*

Poderá mesmo acrescentar-se que foi na metade contra o vento que o Sporting se sentiu mais a seu gosto. Já por mais de uma vez, de resto, temos verificado que as equipas, ou melhor, os jogadores dominam melhor a bola contra do que a favor do vento, e os sportinguistas confirmaram esta observação. A bola esquivava-se, fugia-lhes, e só depois do descanso é que os jogadores conseguiram agarrá-la e captá-la bem com perfeição, apresentando então aos apreciadores uma técnica mais perfeita do que o seu adversário.

Os sportinguistas conseguiram, nesta parte, possuir a bola em seu poder durante muito tempo, usando para isso de meios técnicos, os meios afinal de que se serve a manobra ou tática:—a bola no chão, demora e retenção, finta e drible, passe curto, simples, algumas vezes incisivo. E diga-se que esta medida foi talvez a que mais perturbou o funcionamento do adversário, bastante melhor no jogo por alto do que nesta espécie.

*

Se algumas vezes o produto portuense foi bom, não nos referimos a energia ou espirito de luta e força de vontade, pois essas qualidades estiveram sempre patentes na equipa, ele padeceu geralmente de uma deficiência grave, a imperfeição que se notou na transformação do jogo defensivo em atacante. Explicaremos melhor, dizendo que os Portuenses organizaram bons esquemas, de caracterizadas desmarcações, puramente ofensivas, e construiram jogadas perfeitas, na base

Um esquema de conjunto organizado e executado pela equipa sportinguista terminou com remate perigoso, defendendo Barrigana com segurança posto que dificilmente. Martins parece dizer «cuidado», e a recomendação tem cabimento, dada a posição em que estão os dois jogadores, Barrigana e Hugo...

Barrigana, no seu estilo caracteristico, bloca uma bola por alto, que havia sido chutada com força e direcção

da antecipação, puramente defensivas, mas que o seu veio de ligação ou transmissão esteve longe de funcionar com regularidade, apesar da árdua tarefa desenvolvida por um dos componentes desse veio.

Qual a causa disso?—Considerando apenas os dados postos em campo, a plena luz, parece-nos que a colocação comprovadamente atrasada de um dos médios—dai o reforço defensivo—não foi suficientemente corrigida, apesar de se haverem tomado medidas para esse efeito, pois verificou-se quase sempre aquela falta de harmonia que é consequência certa da não-existência de médios á altura, e quando se fala nesses jogadores tem-se em mente a função que eles desempenham, não a sua simples qualificação.

Já do lado sportinguista, essas peças de transmissão, começando a funcionar com deficiências no começo do desafio e no abrir da 2.ª parte, depressa encontraram o ritmo e o rumo, contribuindo com uma parte avantajada para o desfecho.

*

Foi no aspecto defensivo que o Porto apresentou a sua variante, não deixando de ser muito curiosa a formação do ataque, com os homens inscritos com numeros na asa esquerda no plano e função de manobradores. A verdade é que, hoje, no futebol português, os jogadores já têm a noção do que é a marcação individual e por zonas, para empregar expressões do gosto de tanta gente, aliás, exprimindo o que se pretende.

Teve, pois, muitos atractivos a partida que se disputou no estádio Alvalade, de piso saturado—boas razões poderá, se quiser, a relva apresentar para assim estar!—nem sequer lhe faltando um pouco de pimenta, a da discussão á volta do 2.º golo marcado pelo Sporting. Julgamos, no entanto, que o golo que de futuro será mais recordado é aquele que marcou o interor-esquerdo leonino, de um tiro seco, a subir, que só deixou rasto, como nos aviões de jacto, pois a bola desapareceu para se ver já colada ás malhas da rede. Um golo invisivel! Colorido, duvidas, emoção, jogadas brilhantes e outras rijas, esquemas precisos evidenciando excelente técnica de quem os construia—que mais é preciso para colocar num lugar de honra o jogo de Alvalade? Não sejamos também demasiadamente exigentes, e tenha-se o sentido da realidade do nosso futebol.

TAVARES DA SILVA

A marcha
do campeonato

Sporting, 2-F. C. Porto, 1
Belenenses, 3-V. Guimarães, 0
Spt. Braga, 5-Benfica, 0
Boavista, 3-Oriental, 1
V. Setubal, 0-Barreirense, 1
Spt. Covilhã, 0-Atlético, 0
Lusitano, 3-Académica, 0

	J.	V	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P
Sporting	5	11	1	3	37	15	23
Belenenses	15	9	3	3	25	16	21
F. C. do Porto	15	9	2	4	34	14	20
S Braga	15	7	3	5	32	20	17
Benfica	15	7	3	5	31	27	17
V. Guimarães	15	6	5	4	26	34	17
Atletico	15	5	6	4	28	20	16
Barreirense	15	5	4	6	12	19	14
S. Covilhã	15	4	5	6	17	20	13
Academica	15	3	2	8	17	24	12
Lusitano	15	5	1	9	20	36	11
Vit. Setubal	15	3	4	8	24	30	11
Boavista	15	3	4	8	17	34	11
Oriental	15	1	7	7	21	32	9

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 16.ª jornada—terceira da segunda volta. Um desafio atraiu as atenções gerais: o Sporting-F. C. Porto. A categoria das equipas e a sua posição na tabela da classificação justificavam a preferência dada a este encontro, que esgotou a lotação de Alvalade.

Este despique Lisboa-Porto teve continuidade no Bessa, na luta entre o Boavista e o Oriental, favorável aos Nortenhos. Temos, portanto, uma vitória para cada uma das regiões.

As outras equipas de Lisboa—Benfica, Atlético e Belenenses—defrontaram igualmente equipas da Província e só uma— a dos «azuis» —conseguiu vencer. A capital arrecadou, portanto, 50 % dos pontos que estavam ao seu alcance, o que, na verdade, não é muito animador. Neste aspecto, a derrota do Benfica teve foros de sensacional.

Mercê dos resultados de ontem, a classificação sofreu alterações de certa monta.

O Sporting continua a encimar a tabela, mas consolidou a sua invejável posição, aumentando para 2 pontos a vantagem sobre o segundo, que passou a ser o Belenenses— antes retirado em 3.º lugar. Para o lugar deste «caiu» o Porto, que anteriormente era subguia.

Com a derrota do Benfica tornou-se maior a clareira entre o terceiro e o quarto, que passou a ser de três pontos. O Braga comanda um trio em que estão com ele o Benfica e o Vitória de Guimarães, todos oscilando da seguinte maneira: os Bracarenses subindo de 7.º para 4.º; os «encarnados», descendo de 4.º para 5.º; o Vitória de Guimarães, baixando de 5.º para 6.º.

O Atlético, tendo passado de 6.º para 7.º fecha a primeira parte da tabela.

No segundo lote, também, se operaram modificações: o Barreirense melhorou de 10.º para 8.º e ficou a comandar a segunda parte do quadro; o Sporting da Covilhã e a Académica pioraram um tanto a sua posição, baixando de 8.º para 9.º e de 9.º para 10.º, respectivamente.

O Lusitano comanda um outro trio, que pertence já á «zona perigosa». E' presentemente 11.º (antes 13.º) e tem atrás de si o Vitória de Setubal (de 11.º para 12.º) e o Boavista (de 14.º para 13.º).

O Oriental voltou á ingrata posição de «lanterna vermelha»—agravado por uma diferença de dois pontos sobre o que o precede.

BRAGA-BENFICA — O guarda-redes de Braga, apesar da boa elevação do dianteiro lisboeta, conseguirá defender...

NO BESSA

Final dramático
e vitória justa

O terreno do Bessa foi ontem palco dramático, com um episódio mais da não menos dramática luta que sustentam as equipas atiradas aos ultimos lugares e que dão bem a imagem do desespero em todas as suas actuações, á medida que vai escasseando o tempo para a salvação.

Tudo se desenrolou nos ultimos cinco minutos, numa destas mutações em que o futebol é fertil, e onde tudo é emoção, a tornar o jogo apaixonante e de irresistivel atractivo. Até aí, a partida, embora decorrendo com o interesse em que o significado para a classificação a envolvia, independentemente de qualquer apreciação técnica, não tinha excedido a craveira que podia esperar-se de ambos os contendores, mutuamente empenhados em alcançar resultado para um e outro tornado imperioso pelas circunstancias, mais especialmente para o Boavista.

Por isso mesmo o grupo «axadrezado» começou o encontro como teria de começar—ao ataque, todas as suas unidades constituindo uma só força no assalto á baliza adversária. O Oriental, na disposição com que ordenou a cobertura do seu reduto, mostrou esperar o golpe, rechaçando o impeto dos portuenses com labor porfiado, para, por sua vez, apare-

(Continua na 11.ª página)

EM ÉVORA

O Lusitano
mereceu a vitória
embora a sorte desamparasse o grupo coimbrão

A Académica não teve sorte no jogo que ontem disputou em Evora. Os seus dianteiros mostraram-se por demais desafortunados no remate Bem sabemos que a imperícia nos disparos ás balizas poderá englobar-se no rol da desfortuna, mas o certo é que muitas vezes se falham golos exclusivamente por falta de sorte. Se na altura própria os estudantes tivessem batido o seguro guarda-redes Vital, talvez o tento ou os tentos houvessem mudado o rumo dos acontecimentos. Mas assim não aconteceu. A sorte fez negaças ao onze universitário. E mais ainda porque desta vez o guarda-redes Capela também denotou insegurança em várias intervenções. Quando uma equipa dispõe de avançados pouco expeditos ou simplesmente infelizes no remate e ainda por cima não pode contar com um guarda-redes seguro—aderrota acaba quase sempre por lhe bater á porta, mais tarde ou mais cedo, de maneira inexorável.

Depreender-se-á destas considerações que a desfortuna dos estudantes redundou em benefício dos lusitanistas. Melhor: que os Eborenses tiveram ostensivamente o factor sorte pelo seu lado. Mas nada de precipitadas conclusões. Porque o Lusitano ganhou bem, muito bem! Quer dizer: soube alicerçar o seu triunfo em exibição firme, consciente. Não venceu apenas porque a sorte desamparou os adversários.

Poderia acontecer que o desafio se revestisse de mais movimento e vibração, caso o asar não afligisse tanto a turma coimbrã em vários lances decisivos. Mas isso talvez não obstasse a que o triunfo se inclinasse ainda para a melhor equipa—e essa deveria ser também, em tais circunstancias, a do Lusitano, a despeito das complexas reacções psicológicas que a marcação de tentos costuma exercer sobre os jogadores.

Mais segura na defesa e mais empreendedora e incisiva no ataque, a turma eborense soube construir o seu êxito de ontem em bases firmes. Flora, Duarte, Patalino e José Pedro foram dianteiros rápidos, activos e rematadores.

Cautelosa na defesa, embora acusando alguns lapsos, e menos resoluta e prática no ataque, a Académica limitou-se a ripostar sempre com o animo e o brio habituais. De quando em vez delineou até alguns lances de efeito. Mas... a sorte nada quis com os estudantes Porque, repetimos, em lances capitais, daqueles que uma vez gorados geram a confusão, o nervosismo ou a descrença nas equipas desafortunadas, e quase sempre de forma irremediável, o onze de Coimbra falhou. Ainda se o mesmo se registasse no grupo adversário! Ainda se a este tudo corresse pelo pior! Mas, não: o onze eborense jogou bem e por isso mereceu amplamente o triunfo, que afinal pendeu para o lado de quem dele mais necessitava, para efeitos da classificação geral. Foi mais forte a vontade dos Alentejanos!...

Dirigiu a partida, de forma superior, o árbitro lisboeta José Serandeses, que publicamente anunciou a sua retirada, desalentado, descrente, saturado de um sem-numero de desgostos e dissabores. Ao que parece, as coisas não correm de feição para os juizes de campo, que se vêem rodeados de um pequeno mundo de desconfianças e incompreensões. E tal ambiente deverá pesar como chumbo nos seus espíritos. De qualquer maneira, o lisboeta José Serandeses, ao cabo de 27 anos de bons serviços prestados á causa da arbitragem, abandonou a actividade em atmosfera de respeito e consideração. Tanto melhor!

DESPORTOS

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

A derrocada do Benfica em Braga

Soprava um vento terrivelmente frio, cortante e enregelador, que vinha lá das serras onde brilhava ao Sol a paisagem branca e deslumbrante da neve. Entretanto, lá em baixo, no relvado, verde queimado, um homem de camisola encarnada—Angelo—deitava as mãos á cabeça e arrepanhava os cabelos numa atitude de desespero. O Sporting de Braga acabava de marcar o seu quarto golo. O extremo-direito Baptista, quase sobre a linha de cabeceira, centrou atrasado e Gabriel, com um pontapé fraco, mas bem colocado, fez passar a bola pelo lado esquerdo de Bastos, que mal tentou a defesa. A atitude do jogador do Benfica exprimia um estado de alma, em que havia muito de revolta perante o descalabro da sua equipa, batida no marcador por expressiva margem e, o que era bem pior, dando mostras de inferioridade chocante, embora em frente de adversário valoroso.

O resultado traduz com toda a verdade a maneira como os dois onzes se comportaram no decorrer dos noventa minutos da partida. Acrescente-se ainda que os «encarnados» não sucumbiram diante de adversários em tarde de excepcional inspiração, pois os Bracarenses estiveram perfeitamente dentro do seu normal, fazendo futebol por vezes de apreciável recorte com a bola em toques rasteiros e curtos e demonstrando quase sempre a sua melhor qualidade—a boa organização do conjunto, especialmente no sentido defensivo. E foi justamente neste capitulo, que o Benfica falhou, estrondosamente, evidenciando em alguns momentos um desacerto quase total, consentindo golos incompreensiveis. Os seus médios (continuamos a não compreender como se insiste com Gato) adoptando uma colocação deficientissima, nem apoiavam em condições a defesa, nem tão pouco davam colaboração eficaz ao ataque que viveu perdido no rectangulo—fraco de iniciativa e desordenado, nunca chegando a constituir uma ameaça séria para o sector mais recuado do antagonista. Apenas nos ultimos instantes da primeira parte vimos um lance bem desenhado por Aguas, Palmeiro e Rogério, que o primeiro contudo finalizou com má direcção. Mas foi precisamente nesse periodo que o Sporting de Braga esteve em melhor nivel, apesar de ter o vento contra, factor que os «encarnados» não souberam explorar (Aguas e Rogério ainda tentaram remates de surpresa a distancia) em especial os dois homens do reduto intermediário, que adoptaram posição demasiadamente recuada. A bola, na maioria dos casos, era apanhada pelos interiores bracarenses que, inteligentemente, souberam tirar partido da situação, de um modo especial Gabriel, que se afirmou o mais perigoso dianteiro do quinteto, sendo ao mesmo tempo o seu cérebro. Contudo, foi no segundo trecho da partida que o Sporting de Braga, menos igual e impreciso por vezes na manobra, conseguiu a sua folgada margem de tentos.

Isso explica-se apenas pela desorientação que reinava na rectaguarda dos «encarnados», onde práticamente ninguém actuava com acerto, ainda que algumas unidades tivessem comportamento por demais inferior. A equipa, na sua estrutura geral, mostrou-se também extraordinàriamente débil, sem movimentos articulados, pelo que a manobra no terreno fracassou quase sempre nas diferentes flutuações de lutas. Por outro lado foi também notória a falta de rapidez sobre a bola e os benfiquistas saiam invariàvelmente batidos nos lances de antecipação.

Como máquina de futebol o onze nunca chegou a afirmar-se e a sua mecanização atingiu tal vulgaridade, que não poderá ser tomada como expressão da sua real medida. Em boa verdade pode dizer-se que no Estádio 28 de Maio passeou apenas a sombra daquele Benfica que ali mesmo, no dia da inauguração do grandioso recinto, e perante os olhos extasiados da multidão, fizera uma partida inesquecivel com o Sporting, atingindo a sua exibição elevada categoria, do melhor que se tem visto a conjuntos nacionais. No entanto, por muitas que possam invocar-se para uma explicação do malogro total da equipa, que recebeu a sua mais severa punição neste campeonato, tem-se forçosamente de reconhecer que a engrenagem necessita de ser rigorosamente revista, porque algumas peças requerem imediata substituição. E temos ainda a impressão que o recurso ás adaptações foi levado demasiado longe. Grande parte dos jogadores não alinha nos seus verdadeiros lugares, o que traz infalivelmente desagradáveis consequencias para a movimentação do grupo e para os próprios atletas, que chegam a dar ideia errada das suas verdadeiras possibilidades.

Não há, porém, que deixar de considerar a valia do Sporting de Braga, pois os numeros traduzem com toda a fidelidade a diferença revelada em campo em todos os capitulos de jogo pelas duas forças em presença. O onze minhoto, sem possuir elementos de grande valia, impõe-se, no entanto, pela sua boa organização e pela facilidade de execução e destreza dos seus homens.—LOPES DO SOUTO.

NA COVILHÃ

O Atlético empatou bem
com os leões da "serra"

Contrariado nos seus propósitos de valorização pelo agravamento dos males de BenDavid e, mais recentemente pela perda de Martinho, o Atlético vem mantendo, no entanto, uma linha razoável de resultados. Julgamos que a sua posição seria hoje bem diferente se o «team» da Tapadinha tivesse podido contar sempre com o ataque que idealizou. Era a formação avançada o seu problema e, afinal, a fatalidade impediu-o de solução conveniente... Azar sem duvida alguma, ainda que o estilo argentino desse ataque pensado não correspondesse, em nosso critério ao mais necessário ao grupo. De qualquer modo, o Atlético melhorou e, no seu campo, ainda este ano não foi batido. Fora, os seus resultados são, evidentemente, menos boas. O de ontem, na serra, é, no entanto, apreciável.

Criou-se uma certa rivalidade—emulação parece menos carregada e ligar-se-á melhor á nossa ideia, mas deixemos ficar a rivalidade— na «Taça Portugal» da época finda entre os dois clubes. Quatro desafios foram precisos para o onze da Covilhã apartar o da Tapadinha. Veio o campeonato: equipas diferentes, ambas reforçadas, mas mantendo-se vivo o interesse dos encontros em que as duas turmas entravam Porque, vem a propósito, o Sporting da Covilhã também buscou reforços. Trouxe novamente Simonniy e contratou um Cabrita aperfeiçoado.

No jogo da primeira volta, o «team» de Lisboa ganhou. Empatou agora. Na *desforra* da taça, teve pois a primazia. Todavia, a partida de ontem não agradou. O tempo frio e ventoso aliou-se ás preocupações dos lisboetas, postados numa cautelosa defensiva. E porque os serranos não foram capazes de vencer uma rotina de jogo sempre a sair-lhes mal, o encontro acabou por aborrecer. Pois nem ao menos houve golos para aquecer um pouco!

Travou-se um despique entre as defesas e os ataques, no qual aquelas, afinal, ganharam. Di-lo o zero a zero explícito na sua secura. Di-lo mais ainda, a ideia com que se ficou de poucas ou nenhumas intervenções apuradas dos «keepers». Os dianteiros locais rematataram mais, na sequência claro, do seu maior dominio. Mas os remates esbarravam sempre ou quase sempre numa cortina que tapava todos os angulos. Só Simonniy, inteligentemente, viu o caso e tentou «tiros» de longe.

A táctica defensiva do onze da Tapadinha surpreendeu, possivelmente, os covilhanenses. Acresce que o grupo da capital possui ainda para mais, uma defesa excelente, onde Germano subiu a nivel elevado. De desafio para desafio o defesa central da Tapadinha consolida a sua reputação—e justifica os *olhos doces* que lhe fazem... Germano dominou a situação, fazendo apagar os médios da Estrela, Rosato e Cabrita, ontem em dia... frio, frio

Em resumo: um desafio que não deixa saudades, com uma arbitragem por demais teatral.

EM SETUBAL

O Barreirense
alcançou difícil triunfo
sobre uma equipa manifestamente infeliz

Não há duvida de que aos Sadinos sobejam atenuantes para os dois pontos ontem perdidos no seu campo, frente ao Barreirense.

Primeiro, as inumeras ocasiões de golo feito perdidas pelos seus avançados no primeiro periodo da partida, umas vezes por má pontaria, outras de facto por manifesta falta de sorte; mais tarde, as lesões sofridas por Casaca primeiro e Graça depois, este abandonando de vez o rectangulo; e, finalmente, o unico tento sofrido, resultante de um pontapé de surpresa do médio-esquerdo Vasques.

A superioridade dos locais, durante todo o

(Continua na 11.ª página)

ECOS

Esta madrugada, Lisboa sentiu que a neve não é sómente uma imagem literária, mas também uma realidade decorativa—para as telhados, para os jardins, para os passeios publicos e para as torres das igrejas. Quando, ás 7 horas, os nossos olhos, mal abertos ainda para a luz do dia, foram surpreendidos pelo lindo espectáculo, não pudemos impedir-nos de exclamar:

—«Glória a Deus, nas alturas, e também, na terra, no vasto e alvo lençol que a cobre, com a inocência da sua brancura».

Quando as almas vão para o Outro Mundo, vestem um longo manto de nivea cor, a fim de que nada levem consigo, a não ser o brilho das suas belas acções.

Não sabemos quando o nosso planeta terminará os seus dias, na imensidade do espaço, mas cremos firmemente que, nessa hora unica, em que o tempo mergulhará no Infinito, a neve cairá sobre ele, como uma mortalha enviada do Ceu.

■

Narriman declarou, no Cairo, aos jornalistas, que não pensava, por enquanto, em casar-se, de novo. Mais tarde, muito mais tarde, talvez... Deseja a simpática ex-rainha saborear a liberdade de que goza e não comprometê-la como joia que se empenha, por necessidade. Tem um filho a criar e a educar, e isso lhe basta, para que Mahomet a proteja.

Este será o seu Paraíso, por agora.

Mais tarde, é possível que alguém que se não pareça com o seu primeiro marido lhe abra as portas da Felicidade e se abrace com ela, para a vida e para a morte.

Vê-se, pois, que Narriman cuja cabecinha é formosa e leve, guarda no pensamento não a loucura, mas a esperança da doce ventura.

■

O ex-sultão de Marrocos foi levado, provisóriamente, para Madagascar, a fim de permanecer tão longe da sua pátria que só a possa visitar, em sonhos. Entre Madagascar e Marrocos, está a Africa toda, sem que o ex-sultão possa ao menos dizer:

—«Abre-te, Sésamo!».

Naturalmente, em tão distante exilio, só lhe resta um recurso—ler o «Alcorão».

Poderá esta veneranda e sagrada leitura fazer-lhe esquecer que perdeu a liberdade e o reino?

Quando estiver completamente resignado, com a sua sorte, terá o corpo frio e inerte e o «Alcorão» ao lado, com a página aberta onde se lê:

—«Dorme em paz e silêncio, na glória perfeita do teu nome».

■

Intitula-se «Cantigas de Encurtar Caminho» o novo livro de Olegário Mariano, poeta e dipomata, brasileiro e português, pelos signos da raça eleita. A edição, que é elegante, pertence á Livraria de Lello & Irmão que, no movimento literário nacional, ocupa um lugar de honra.

Olegário Mariano descobriu, com os lampejos da sua inspiração, que o Mundo é maior do que se julga e que se gasta menos tempo a percorrê-lo do que os vários Baedekers afirmam. A poesia de «Cantigas de Encurtar Caminho», em poemas pequeninos, encerra todos os itinerários da alma que busca chegar a toda a parte, sem alterar a respiração.

Há poetas, como Olegário Mariano, que fazem das grandes estradas simples passeios num jardim, ao passo que outros as estendem, além de toda a paciência.

Deve ser, por causa disto, que os seus versos ficam sempre, na nossa admiração e na nossa imaginação, por caberem, dentro de nós, só pelo suave prazer de os lermos.

■

O dr. João Barreira publicou, nas «Edições: «Dáfne e Cloé», de Longus, «Trisções: «Dáfnir e Cloé», de Longus, «Tristão e Iseu», «Manon Lescaut», do abade Prévost e «O Lirio no Vale», de Balzac.

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 · TEL. 26110

Casa Max
Alta Confecção
Aos melhores preços
Rua D. Estefania, 193

Expressões de atenção que não excluem alegria

Quase 800 mil pessoas

assistiram durante três anos

aos espectàculos de cinema do Município de Lisboa

E' assinalável, sob todos os aspectos, a acção que o Municipio de Lisboa está a desenvolver, no sentido de, através dos seus serviços cinematográficos, proporcionar ás populações dos bairros pobres e ás crianças de toda a cidade, espectáculos gratuitos de cinema.

Devem-se eles ao esprito de compreensão do presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto e ao entusiasmo permanente de dois funcionários, o arquitecto Mateus Junior e o decorador José Espinho. São eles que, nos ultimos três anos, á frente daquela secção têm produzido diversos filmes de 16 milimetros, de caracter cultural, relacionado com as actividades da Camara, organizando, ainda, as sessões cinematográficas. A ambos deve ter surgido esta ideia quando, em 1949, na Feira Popular, a Camara resolveu aproveitar um pavilhão para a exibição grátis de filmes de curta metragem, iniciativa que teve o maior êxito e foi recebida com o maior entusiasmo pelos frequentadores daquele recinto. Essa experiência levou-os a tentar outras em maior escala, aliando-se, assim, a uma distracção para milhares de pessoas que, normalmente, não vêem cinema por falta de recursos, um excelente agente de cultura e comunicação.

E', pois, deste modo, que desde 1950 se realizam sessões infantis no Pavilhão dos Desportos, com filmes de 16 milimetros, culturais, educativos e distractivos, em três «matinées» aos domingos e feriados, que acusam, em média, uma frequência de mil crianças. Mas, para que se possa fazer ideia mais nitida deste movimento cultural, lembraremos que, de 1950 a 1953, houve 617 sessões, frequentadas por 193 mil espectadores, sendo o mais concorrido o ano de 1952.

Os filmes escolhidos, algumas vezes cedidos pelas cinemotecas das embaixadas ou legações como, por exemplo, da americana, argentina, canadiana, chinesa, francesa, inglesa e suiça, versam assuntos culturais (viagens, desportos, cientificos) sendo outros as intervenções cómicas de Abott e Costelo, Bucha e Estica, ou desenhos animados. Isto, sem contar com as produções dos serviços cinematográficos do Municipio que, até á data, já realizaram mais de 20 peliculas.

No que respeita ao cinema nos bairros populares (Alvito, Boa Vista, Quinta das Furnas, Quinta da Calçada, Penha de França) também aqueles serviços têm desempenhado uma acção meritória. Os numeros que mencionamos a seguir, são bem demonstrativos do trabalho realizado. Assim no Bairro Dr. Oliveira Salazar (Alvito), houve 617 sessões; nos Bairros Municipais, 367; Penha de França, 23; Feira Popular, 1.252. O numero de espectadores a essas sessões foi, respectivamente, de 27.120, 93.700, 11.500, 459.123, que dá um total de 2.876 sessões com uma assistência de 784.523 pessoas, incluindo os espectáculos do Pavilhão dos Desportos.

Todas estas citações numéricas revelam o grande trabalho realizado, trabalho sem alardes publicitários mas eficiente e verdadeiro. Junto das classes populares é, deste modo, desenvolvida uma meritória acção pedagógica e recreativa, cujos beneficios são insofismáveis. O cinema, meio de comunicação universal, fonte de inesgotáveis recursos, exerce, deste modo, mais uma das suas muitas aplicações, instruindo o povo, levando-lhe mensagens e novas ideias.

Sejam pois estes serviços do Municipio de Lisboa vistos como merecem, amparados e acarinhados, não só pela população como, também, pelo Governo que poderá igualmente prestar o seu concurso a tão extraordinária tarefa educativa. Isto, mesmo sem esquecermos a não menos meritória acção do cinema ambulante do S. N. I. que leva ao povo das Provincias esse mesmo testemunho da cultura universal.

Só a noiva—140 quilos!

A ultra famosa vedeta negra americana do Casino de Paris, June Richmond (que pesa 140 quilos e vale quanto pesa como atracção de bilheteira), casou-se agora com o actor francês Guy Provence, que a informação, discretamente, não nos diz quanto vale em peso. O acontecimento decorreu na «mairie» de Neully e valeu—está a ver-se—um bom dia de Paris

Os famosos «bandeirantes»
arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.
Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se á
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA. 257

HÁ 30 ANOS

António da Fonseca

O dr. António da Fonseca fora nomeado ministro de Portugal em Paris, e o dr. Carlos Pereira dizia ao «Diário de Lisboa» em 1 de Fevereiro de 1924:

—O dr. António da Fonseca pela sua inteligência, pelo seu trato, pela sua educação, deve fazer em Paris um belissimo lugar. Não poderia o Governo conseguir melhor representante, no entanto, a sua estada no Ministério do Comercio deveria prolongar-se por mais tempo de forma a poder deixar concluida a sua notavel obra de fomento».

E o dr. Carlos Pereira citava alguns projectos do dr. António da Fonseca, como os de construção e reparação de estradas, e criação do crédito agrícola e industrial.

Atenção ao «Sempre Fixe»!
O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Uma vaga

está a as

MADRID, 1.—A onda de frio e neve chega até á Galiza, com 4º abaixo de zero em Orense e 30 centimetros de altura de neve em Lugo, o que impede a circulação de autocarros. Nas Asturias a neve atinge em alguns pontos, como em Pajares, a altura de dois metros. O «expresso» de Madrid a Santander não pôde ali chegar, e os passageiros tiveram de regressar á capital noutro comboio. As estradas de Burgos e de Palência estão cortadas pela neve, e há automóveis bloqueados. A minima, em toda a Espanha regista-se em Candanchu, nos Pireneus, e é de 20º abaixo de zero. O frio na capital é agravado pelo vento glacial.—(Efe).

15º negativos em Paris

PARIS, 1.—A vaga de frio persiste em toda a França e o numero das vitimas aumenta: registaram-se ontem 12 óbitos e umas 15 pessoas foram internadas em hospitais.

Em várias cidades da provincia, muitos habitantes foram acometidos de congestões. A geada e a neve causaram vários acidentes de viação.

Uma criança de dois meses e meio de idade foi encontrada gelada no berço na cabana da familia, próximo de Bar le Duc, ontem á noite. Os pais tinham perdido outra criança de dois meses de idade durante uma vaga de frio que atingiu há dois anos a França.

Ontem foi o dia mais frio deste Inverno, em França. Os parisienses foram hoje para o trabalho com a temperatura de 13º negativos, a mais baixa desde 1895.

Em Paris-Bourget, á 1 hora de hoje, a temperatura, em casa, era 15º centigrados abaixo de zero.

Caiu neve durante a manhã em Marselha e suburbios, na costa meridional. Em Aix-en-Provence, as ruas estavam cobertas por uma camada de 25 centimetros de neve e o termómetro desceu a menos de 14º. Canais, no Leste da França, estão gelados.—(F. P. e R.).

Frio intenso na Suiça

GENEBRA, 1.—A vaga de frio que assola a Europa chegou á Suiça nas ultimas 24 horas, fazendo baixar as temperaturas na maior parte do país. No aeroporto de Genebra, o mercurio desceu na madrugada de hoje a 11º centigrados abaixo de zero. Em Davos, nos Alpes, a temperatura foi de 21º negativos.—(Reuter).

Graves inundações na Itália

ROMA, 1—Chove torrencialmente há 48 horas em toda a Itália. Cerca de 100 camponeses e pescadores estão hoje sem lar, depois das águas do Adriático terem inundado duas aldeias do delta do rio Pó.

Vagas gigantescas abriram uma brecha de trinta metros de largura no dique que protegia a ilha de Camerini, situada abaixo do nivel do mar. Ficaram inundadas algumas centenas de hectares de terras de lavoura. A água entrou nas aldeias de Forti e Madalena, até á altura de um metro. Cerca de 100 habitantes refugiaram-se em diques, até serem salvos por barcos e embarcações anfibias.

Em Puglia, o rio Ofanto, transbordou, inun-

EM 3 LINHAS

O sr. ministro das Corporações, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, visitou esta manhã o Instituto de Surdos-Mudos e algumas das oficinas da Casa Pia de Lisboa.

///

O sr. professor dr. Fernando Emidio da Silva foi autorizado a ausentar-se para o estrangeiro, a fim de tomar parte nos trabalhos do Instituto de Direito Internacional, da Sociedade de Economia Politica de Paris e da Academia das Ciências Coloniais.

///

Está aberto concurso publico para a execução da empreitada de construção das obras de aproveitamento de fins multiplos Incomati-Movene (1.ª parte: produção de energia). O depósito provisório é de 9.250 contos.

///

A construção da sede dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo custará 645 contos, dos quais 258 serão pagos pelo Fundo de Desemprego.

///

Foram concedidas as medalhas de ouro e de cobre, de Filantropia e Caridade, do Instituto de Socorros a Náufragos, respectivamente, ao major-médico do Exército brasileiro dr. José Bresser da Silveira e ao 2.º sargento de Artilharia, José Luís Alves Teixeira Borges.

RCS
Há bons R
Mas
ANTIGO ZÉ BENT
RECEBEU 01

de frio

ssolar a Europa

dando área bastante grande de terrenos cultivados, com algumas casas de camponeses. As águas cortaram a estrada Bari-Foggia.

Cerca de 100 aldeolas estão ainda isoladas do mundo exterior, depois de violentas tempestades de neve nas escarpadas montanhas dos Abruzos. Registaram-se, também, fortes nevões Na Riviera e nos Alpes italianos.—(R. e F. P.).

Estão cortadas 26 estradas na Inglaterra

LONDRES, 1.—Hoje foi o dia mais frio desta capital há seis anos, com a temperatura oficial, ás 8 horas, de 6º centígrados negativos. Caiu mais neve durante a noite, na maior parte do país e esta manhã nevava também em Londres. Registaram-se grandes perturbações no tráfego rodoviário e ferroviário. Estão cortadas 26 estradas principais. A maior parte das estradas estão «extremamente perigosas». Os combóios chega a Londres com 30 e 45 minutos de atraso.

Cinco aldeias próximas de Salisbury, no Sul da Inglaterra, estão hoje isoladas por camadas de neve que atingem 2 metros de altura. Limpa-neves estão a abrir caminho para socorrer a aldeia de Eastling, no Sueste da Inglaterra. Os seus 432 habitantes têm estado isolados do mundo exterior desde o nevão de sábado, á noite. Helicópteros da R. A. F. têm estado a guiar as brigadas de desobstrução da estrada para a aldeia.—(R. e F. P.).

24º negativos na Alemanha

FRANCFORT, 1.—A Alemanha ocidental registou, na noite passada, o frio mais severo desde o rigoroso Inverno de 1946-47. A temperatura desceu a 24º negativos. Continua hoje a brilhar o Sol, com vento gelado. Os transeuntes caminham apressadamente quando têm de atravessar ruas onde não chega o Sol. Centenas de automóveis, deixados durante a noite ao ar livre por haver falta de garagens, estão paralisados, por não ser possivel conseguir pôr os motores a funcionar.—(Reuter).

*

BERLIM, 1.—Passou por esta cidade uma massa de ar frio vinda da Sibéria, que originou temperaturas até 40º centigrados negativos. Espera-se tempo ligeiramente mais quente. Na madrugada de hoje, o termómetro registou 19º centigrados negativos.

Cêrca de um milhão de Berlinenses ocidentais—metade da população ocidental da cidade—não teve água ontem durante algumas horas, por ter rebentado em vários pontos uma das canalizações principais, em consequência do frio excepcional.—(Reuter).

O frio noutros países

BRUXELAS 1—A Bélgica registou ontem a noite mais fria deste Inverno, com temperaturas de 20º negativos, nas Ardenas, e 13º,9 negativos em Bruxelas. Ao longo da costa o termómetro desceu a 10º,3 abaixo de zero. O rio Mosa está quase completamente gelado, assim como a maior parte dos canais em todo o país. —(Reuter).

*

VIENA, 1.—O frio foi hoje aqui ainda mais intenso. A temperatura de manhã nesta cidade era de 17º centigrados negativos. Caiu neve em várias provincias austriacas, especialmente nas regiões alpinas.—(Reuter).

*

HAIA, 1—Quase toda a navegação interna da Holanda e os serviços costeiros de «ferries» estavam hoje paralisados. A temperautra mais baixa da noite passada foi de 13º centigrados, negativos em Beek, próximo da fronteira alemã, ou sejam menos 2º que na noite anterior. —(Reuter)

Um choque de automóveis

que constituiu espectáculo alucinante

MONTREAL, 1 — As testemunhas do acidente que decorreu entre Montreal e Quebec e que causou 15 mortos e 10 feridos entre os passageiros de um autocarro contra o qual embateu, de flanco, um camião destinado ao transporte de automoveis, relatam um espectáculo alucinante. Ao mesmo tempo que os dois veículos começavam a arder, os passageiros do autocarro tentavam desesperadamente desenvencilhar-se dos destroços.

O motorista, com as duas pernas quebradas, foi salvo «in extremis», bem como dois passageiros feridos. Quarenta irmãos das escolas cristãs que viajavam num carro especial socorreram as vítimas mas tiveram de reununciar, dada a violência do fogo.—(F. P.).

estaurantes em Lisboa
á experimentou o
, na Travessa do Corpo Santo?
SALMÃO DO RIO MINHO

Os oficiais homenageados durante a cerimónia

Os oficiais da P. S. P.

atingidos pelo limite de idade foram homenageados pela corporação

Os oficiais da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, srs. capitão Carlos Alberto Godinho, adjunto do comando e director do Albergue da Mendicidade da Mitra e da Colónia do Pisão, que há 16 anos se encontra a desempenhar aquelas funções, e os tenentes srs. Armando Ribeiro, que foi secretário de vários ministros e que recebeu condecorações e louvores; e Favita e Gavazzi, que se encontravam naquela corporação, respectivamente, há 16, 13 e 12 anos, também possuidores de várias condecorações e louvores, foram hoje homenageados ao deixarem o serviço, atingidos pelo limite de idade.

Antes das 12 horas, formaram no pátio do Governo Civil, as três divisões que os três ultimos oficiais comandavam. Estavam também presentes, todos os comissários, chefes e graduados, oficiais da corporação e grande numero de amigos dos homenageados, entre os quais se viam alguns magistrados e os inspectores da P. I. D. E. Perry Gomes e Porto Duarte.

A's 12 horas, o comandante-geral da Polícia de Segurança sr. coronel Mário Cunha, acompanhado do coronel Monteiro Libório e do tenente-coronel Carlos Carmo, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Polícia de Lisboa, compareceu no pátio do Governo Civil, onde se encontravam os quatro oficiais que deixaram a corporação. Depois das forças em formatura terem prestado continência ao comandante-geral, o sr. coronel Monteiro Libório, pronunciou um vibrante discurso, em que pôs em relevo as qualidades dos homenageados.

Disse que, por imperativo de uma recente disposição legal, deixam aqueles oficiais de pertencer á corporação, embora isso não fosse ainda necessário.

Os oficiais e subordinados das divisões em que prestavam serviço esses oficiais—disse—dirigiram-se pelas vias legais ao comando a pedir autorização para lhes prestar homenagens de reconhecimento e gratidão e o comando gostosamente acedeu a que essas homenagens se prestassem em conjunto e neste lugar.

Uma afirmação:

—A avaliar pela emoção que sinto neste momento, calculo o que se passará na alma e no espírito dos srs. oficiais que hoje deixam de prestar serviço no Comando da Polícia de Segurança Publica.

Em seguida, leu os louvores dados pelo comandante-geral aos referidos oficiais, após o que disse:

—Apresento estes oficiais como exemplo a todos os que entrarem para esta corporação. Eles saem daqui de cabeça bem levantada e ricos apenas com a unica relíquia que é consequncia de um dever completa e inteligentemente cumprido.

Falou da acção do sr. capitão Godinho, classificando-a de notável no Albergue da Mitra e na Colónia de Pisão. Pôs em relevo a sua dedicação e carinho para com estas instituições, afirmando crer que poderá continuar a dirigir esta já hoje grande obra de assistência.

Após estas palavras os srs. coroneis Mário Cunha e Monteiro Libório abraçaram os oficiais homenageados. Seguiu-se a entrega de uma salva de prata a cada um dos quatro oficiais, oferta dos seus subordinados.

O sr. capitão Carlos Godinho, em seu nome e no dos seus camaradas que deixaram a corporação, agradeceu a presença de todos e disse ter servido a Policia de Segurança durante 16 anos sem nunca encontrar dificuldade em cumprir os regulamentos, os seus deveres e os serviços a seu cargo, mas—acrescentou—neste momento que deixo os meus cargos, estava longe de pensar que seria essa a maior dificuldade da minha vida, pois não se deixa um lugar ao cabo de 16 anos, sem certa emoção, quando se serviu com amor e dedicação.

E afirmou:

—Fomos atingidos pela foice inexorável do tempo que a ninguém perdoa. Dentro do meu gabinete, procurei resolver numerosos casos de tragédias familiares, que lá fora são ignorados, assim como outros casos, e fi-lo com verdadeiro respeito pelo publico e pelos seus justos e legitimos interesses. As portas do meu gabinete estavam sempre abertas para atender todas as pessoas, tanto pobres, como ricos. A verdade é que tudo isso me foi possivel ter sempre a confiança dos meus superiores, confiança que me parece não ter atraiçoado, nem excedido. Procedi sempre com justiça e humanidade para com os mais humildes ou para com os mais poderosos. Vejo aqui muitos amigos, uns que vieram expontaneamente, por amizade e devoção, outros, possivelmente, por dever das suas obrigações, mas a todos agradeço igualmente, até mesmo aqueles que aqui não vieram talvez por eu lhes ter sido alguma vez desagradável, mas não podemos agradar sempre a todos. Tenho a consciência de que cumpri sempre o meu dever e de que alguma coisa fiz, assim como os meus colegas. Por isso saimos daqui orgulhosos, também por termos servido sob as ordens dos srs. comandante geral e 1.º comandante.

Por fim agradeceu ao sr. governador civil —que chegara pouco antes—a sua comparência e as atenções que sempre lhe dispensou quando lhe pedia auxilio para várias pessoas necessitadas.

A possível retirada *de Churchill*

e a sua sucessão

(Continuação da 1.ª página)

3 % não se manifestam.

Quanto aos liberais, 58 % declaram que o primeiro-ministro deve retirar-se, 32 % são de opinião contrária e 10 % não se pronunciam.

Quanto aos trabalhistas, 85 % dos interrogados consideram que Churchill deve abandonar o Poder, 8 % são de parecer contrário e 7 % abstêm-se.

49 % dos consultados declaram-se a favor da substituição de sir Winston Churchill por um estadista mais novo, 32 % opõem-se e 19 % nada dizem a este respeito.

Sem contestação possível, Anthony Eden é o delfim de Churchill, para a opinião publica inglesa. Interrogadas acerca da personalidade que deveria substituir Churchill no caso em que este se retirasse antes das eleições gerais, 52 % das pessoas consultadas designam Eden, 12 % Butler, 5 % outras individualidades e 31 % não têm opinião.

Comentando os resultados da sondagem, o redactor político do «News Chronicle» escreve: «Estes resultados constituirão uma surpresa para os parlamentares britanicos. A maior parte deles aceitou a situação posta por sir Winston Churchill no Congresso de Margate, isto é, que continuará no Poder enquanto as suas forças lho permitirem. A saude de sir Winston Churchill parece, hoje, boa». Quanto aos resultados relativos a Eden, o mesmo jornalista diz que têm especial interesse «se os olharmos á luz de certas criticas recentes de que o chefe do Foreign Office foi alvo. A sua popularidade acentuada confirma a ideia de que será, desde que a saude lho permita, o suecessor de sir Winston Churchill na altura oportuna. Mas em qualquer ministério presidido por Eden, a personalidade de Butler, actual chanceler do Tesouro, terá lugar especial».

O «Daily Mirror» publica um artigo muito elogioso para Butler e pergunta: «Qual é o ministro «tory» que mais inquieta os socialistas? Churchill, não. Os socialistas consideram que podem tratar o velho estadista com delicadeza. Tão pouco é o «Principe herdeiro». O homem que ensombra a oposição trabalhista é «Rab», por outras palavras, Richard Austen Butler, de 51 anos. Dois orçamentos do Estado e 27 meses de gestão da Fazenda fazem de Butler o grande exito do Governo «tory», o maior trunfo no seu jogo eleitoral. Butler tem menos 28 anos do que Churchill e menos 5 do que Eden. Goza de excelente saude. É o primeiro-ministro indicado para suceder a Churchill».—(F. P.).

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA
Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão deu-nos ontem mais uma jornada—a 21.ª para os grupos das Zonas A e B e 18.ª para os da Zona C. Esta ronda não foi feliz para os guias das várias competições, pois nem um só deles—Leixões, Torriense e C. U. F.—conseguiu vencer. Nenhum, porém, perdeu a sua invejável posição, tendo os seus atrasos de ontem animado os despiques.

*

Na Zona A, a classificação está assim ordenada:

	J	V.	E.	D.	Golos		P
					F.	C.	
Leixões	21	14	2	5	48	32	30
Espinho	21	12	5	4	58	30	29
Tirsense	21	11	7	3	45	27	29
Salgueiros	21	11	6	4	51	32	28
Oliveirense	21	10	4	7	57	40	24
Sanjoanense ...	21	11	2	8	44	38	24
Acad. Viseu ...	21	9	3	9	59	40	21
Vianense	21	9	3	9	37	40	21
Gil Vicente	21	6	8	7	48	40	20
Desp. Chaves...	21	8	3	10	43	58	19
Vila Real	21	8	2	11	33	36	18
Beira Mar	21	7	2	12	43	56	16
Famalicão	21	3	5	13	33	65	11
Spt. Lamego ...	21	1	2	18	15	80	4

O empate sofrido pelo Leixões não teve consequências de maior porque o Espinho também empatou. Assim, ambos ficaram nos mesmos lugares, mas em maior sobressalto. A arrancada final entre os quatro primeiro promete.

O Tirsense ultrapassou o Salgueiros e a Oliveirense adiantou-se ao Sanjoanense, ambos por permuta. O Académico de Viseu continua em 7.º—a fechar a primeira metade da tabela. O Gil Vicente passou para a frente do Desportivo de Chaves—outra permuta—e nos quatro ultimos lugares tudo continuou na mesma.

*

Na Zona B, a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Torriense	21	12	5	4	65	25	29
Leões	21	12	4	5	41	20	28
U. Coimbra	21	10	5	6	37	30	25
Portalegrense ..	21	11	2	8	36	27	24
Estoril	21	10	4	7	37	29	24
Arroios	21	11	2	8	38	33	24
Caldas	21	11	1	9	43	34	23
Peniche	21	9	5	9	45	44	21
Elvas	21	9	2	10	43	43	20
T. Novas	21		3	10	32	37	19
S. L. Olivais ...	21	8	3	10	41	53	19
Naval	21	7	3	11	28	36	17
Casa Pia A. C	21	7	1	13	24	48	15
Marialvas	21	1	4	16	11	52	6

O avanço do Torriense decresceu de 2 para 1 ponto, mantendo-se o «Leões» em 2.º lugar. O quarteto dos que seguiam as duas equipas da frente desfez-se a favor do União de Coimbra, que passou de 6.º para 3.º, isolado. A tendência para a formação de grupos de equipas com igual pontuação não desaparece, pois vem a seguir um trio formado pelo Portalegrense (de 7.º para 4.º), Estoril (de 4.º para 5.º) e Arroios (de 5.º para 6.º). O Caldas desceu (de 3.º para 7.º), a fechar a primeira metade do quadro.

Do 8.º até ao 14.º tudo como na semana anterior, ainda que os dois ultimos tivessem ficado mais distanciados do antepenultimo.

*

Na Zona C a classificação passou a ser esta:

	J	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
U. C. F.	1	12			48	18	28
Juventude	18	10	5		30	15	25
U. Montemor...	18		1	6	33	16	23
Portimonense ..	18		4	5	39	21	22
Olhanense	1				31	19	20
Spt Farense ...	18		6		32	32	20
Montijo	18		1		36	23	19
Desp Beja	18		4	8	23	34	16
Lusitano	18			10	26	30	14
Almada	17	6		8	23	36	14
Luso	18		4	12	19	43	8
S. Domingos ...	17			14	12	65	5

Ao contrário do que tem sucedido algumas vezes—a jornada deu algumas alterações, uma das quais de certo vulto. Foi a que colocou o Juventude em 2.º lugar. Sem duvida, os Eborenses ganharam em Montemor e no Montijo O atraso é agora de três pontos e o facto de faltarem quatro jornadas permite que se alimentem esperanças.

O União de Montemor passou de 2.º para 3.º, seguindo-se o Portimonense, Olhanense Farense e Montijo—todos nos mesmos lugares.

O Almada, que era 8.º, passou para 10.º deixando-se ultrapassar pelo Desportivo de Beja e Lusitano. A fechar, o Luso e o S. Domingos, nas mesmas posições.

A equipa do Desportivo de Torres Novas, uma das mais simpáticas e valorosas de quantas disputam a Zona B da Segunda Divisão

ZONA—A

Leixões, Espinho e Tirsense

em luta cerrada para os dois primeiros lugares

Atingida a 21.ª jornada, continua a manter-se a incógnita quanto aos dois primeiros—aqueles que passam á fase imediata deste esfalfante e dificil Campeonato da II Divisão nacional.

Vejamos agora, como decorreram os prélios de ontem:

Em Lamego, o «ultimo», condenado irremediàvelmente foi batido pelo Gil Vicente por 4-1. Os rapazes de Barcelos, apesar da bela oposição dos locais, ganharam com merecimento, lutando com apego para que o triunfo lhe não escapasse.

Em Famalicão, o «penultimo», impôs ao Académico de Viseu um empate, marcando um tento e consentindo outro. Bela prova de afoiteza dos donos da casa que cerrando os dentes, perturbaram a organização contrária, acautelando a defesa da sua baliza de maneira tal, que o sector atacante dos visienses—o mais realizador das três zonas—não pôde desferir os habituais golpes mortíferos.

Em Viana do Castelo, o Vianense ganhou ao Beira Mar por três golos de diferença a mesma margem por que foi derrotado no campo do adversário.

A vitória acertou bem na turma minhota que se comportou por forma a merecer o resultado. A partida teve fases emotivas e houve tentos de feitura diversa—para satisfação dos intervenientes e prazer do publico.

Os visitantes jogaram na sua toada habitual—voluntariedade e espirito vinculado de luta, é certo mas os locais foram mais práticos e eficientes.

Em Vila Real, no campo do Calvário, os donos da casa desembaraçaram-se da Sanjoanense pela diferença minima, depois de haverem estado empatados até aos 17 minutos do segundo tempo. Vitória aceitável dos visitantes.

Comprovando a melhoria que já se estava notando, os trasmontanos deitaram por terra as aspirações do grupo de S. João da Madeira, que ficou com remotas possibilidades de passar á segunda fase do torneio.

Em Santo Tirso, o «terceiro» bateu o «décimo»—Desportivo de Chaves—confirmando, ampliando o triunfo obtido no campo do clube visitante.

Com os olhos postos no primeiro ou segundo posto desta zona, a equipa local teve o talento preciso para subjugar o ímpeto dos flavienses e construir um resultado consentaneo com o seu melhor apetrechamento e apuro técnico.

Em Espinho o Sporting da terra, teve de contentar-se com um empate a uma bola, por a tal o ter obrigado a valorosa turma do Salgueiros.

Ambas as turmas jogaram com empenho de chamar a si a supremacia numérica. O Espinho revelou-se turma com bom «fundo», quer lançado ao ataque quer remetido á defesa. O Salgueiros jogou bem, desfrutando de vantagem nos primeiros 45 minutos e no periodo final do encontro O resultado está certo.

Em Oliveira de Azemeis, o embate Oliveirense-Leixões decorreu em ambiente apaixonado, registando-se no final, o mesmo resultado da primeira volta.

Os visitantes regressaram a casa com um precioso empate Os da casa não foram felizes, porque tiveram várias ocasiões de golo feito que não souberam aproveitar devidamente. Uma tarde plúmbea para os visitados, que mereciam ter averbado dois pontos a seu favor.

ZONA—B

O U. Coimbra subiu de 6.º para 3.º

PENICHE-PORTALEGRENSE — O Portalegrense, apesar de visitante, venceu e com todo o merecimento, apesar do dominio exercido pelos locais no segundo meio tempo.

Até ao descanso, os alentejanos foram sempre superiores aos antagonistas. No entanto, os seus lances ofensivos, apesar de terem sido desenhados em muito maior numero do que os dos adversários.

Regressados á segunda parte, os Portalegrenses, já vencedores por 1-0, talvez no intuito de guardarem avaramente o tento obtido, consentiram que os visitados trabalhassem afanosamente no seu meio-campo.

Não obstante, ao quarto de hora, num contra-ataque fulgurante, os Alentejanos aumentaram a vantagem e satisfeitos descairam ainda mais, se possivel, para a defesa, delineando o Peniche, lanços de perigo, mas concluidos de pior maneira. Todavia, o golo que, a cinco minutos do fim, atenuou a derrota, foi justo prémio do seu grande esforço.

S. L. OLIVAIS-CALDAS — Nos primeiros quarenta e cinco minutos, embora haja actuado contra o vento, o Olivais ainda foi o grupo que mais lanços de avanço criou. A despeito disso, o Caldas, que se evidenciou como quadro bem apetrechado, perdeu a momentos do intervalo, optima oportunidade, a qual poderia modificar a disposição dos contendores.

Depois do descanso, os locais, aproveitando a força do vento que, então, passou a soprar-lhe pelas costas, dominou consideràvelmente, mas, mesmo assim, foram os Caldenses os primeiros a marcar... Os Olivalenses tiveram o condão de nos desanimar e perto da meia hora igualaram, para perto do fim obterem a vitória que foi justa, apesar de tudo.

UNIÃO COIMBRA-MARIALVAS — O primeiro tempo decorreu em toada de equilibrio, embora os Conimbricenses mostrassem possuir equipa mais bem apetrechada que a adversária. No entanto, o golo obtido foi produto da sorte que, no momento, acompanhou os locais.

Após o intervalo, o União conseguiu mais três golos contra um dos Marialvas, que, como habitualmente, nunca se entregaram e que, portanto, perderam desportivamente.

ARROIOS-TORRES NOVAS—Nos dez minutos iniciais os Torrejanos impuseram o seu jogo e alcançaram um tento, do qual, ao invés do que habitualmente acontece, se pode culpar, de certo modo, o bom guardião, Abade. Mas esse golo em vez de abalar o quadro lisboeta, deu-lhe forças que lhe permitiu usufruir de dominio territorial e alcançar a igualdade.

Depois, com jogadas delineadas, quer num, quer noutro meio-campo, cada uma das equipas obteve mais um tento.

LEÕES-NAVAL—Os Navalistas, no primeiro tempo, jogaram contra o vento forte que soprava, mas devido á sua boa condição atlética esse factor não os preiudicou grandemente. Em contra-partida, os Ribatejanos, apesar de terem desfrutado de maior dominio territorial fizeram partida abaixo do seu normal.

Na segunda parte, os escalabitanos alteraram o dispositivo atacante e essa modificação trouxe-lhes melhor movimentação. Contudo, umas vezes por inépcia dos seus «arietes», outras porque Pinto Machado quis marcar a sua presença, os rapazes da Borda d'Agua não foram além de 2-0.

O ELVAS-CASA PIA—O vento rijo que se fez sentir durante todo o encontro preiudicou o desenvolvimento das jogadas. Os Elvenses, no entanto, foram superiores aos adversários, mórmente no capitulo de remate, faceta, em que de facto, os Lisboetas demonstraram fraqueza de tomo. A partida teve uma nota saliente—a correcção de todos os jogadores em acção.

ZONA—C

O Montijo derrotou a C. U. F.

guia destacado

O primeiro classificado, a C. U. F., não pôde transpor o obstáculo que se lhe deparou no Montijo e voltou do Barreiro com uma derrota (0-2).

Ambas as equipas realizaram um jogo agradável, tendo até desenvolvido meia hora de luta equilibrada, animando-a com lances caracterizados sobretudo pela velocidade. Logo os montijenses deram mostras de superioridade, sem contudo ter feito funcionar o marcador.

No segundo tempo, porém, previu-se que o primeiro golo, fosse de que lado fosse, daria novo rumo á partida. E assim aconteceu. A equipa do Montijo logrou esse tento e com ele uma vitória retumbante.

E' certo que os cufistas nunca se entregaram, mas o seu ataque não teve poder para transpor convenientemente a defesa do Montijo, que neste jogo actuou com brilho.

Também o Beja infligiu uma derrota a uma equipa bem lançada na classificação: o Portimonense (2-1).

Os bejenses proporcionaram uma boa exibição, conseguindo, com certa autoridade, desfazer todo o labor que o grupo de Portimão empregou para evitar a derrota que a breve trecho a todos se afigurou como inevitável, tal o animo que o Beja deu á luta, especialmente na segunda parte, delineando frequentemente fases de bom equilibrio técnico.

O Portimonense, todavia, não saiu diminuido, pois bateu-se com brio e pôs em prática o seu agradável fio de jogo.

Luso e Olhanense empataram (2-2)

Se os resultados dos jogos pudessem ser escolhidos ou marcados conforme as exibições das equipas, a este encontro não podia deixar de atribuir-se um «nulo», tal a forma igual como as duas equipas actuaram.

No campo da Quinta Pequena, ao Barreiro, deve ter-se efectuado ontem o melhor jogo da jornada, entusiasmando todos quantos a ele assistiram Velocidade lances bem urdidos, energia e tudo isto igualmente repartido pelos dois grupos.

Dois momentos de menos cuidado da defesa algarvia permitiram colocar-se o Luso com a vantagem de dois golos. Mas isso em nada perturbou o adversário, que lançou ataques cerrados. E fez o empate.

Depois vieram as jogadas de cautela. Mal por mal .. Defesa cuidada, espreitando possibilidades de contra-ataques. Daí o equilibrio manifestado pelas duas equipas.

O ultimo da tabela—o S. Domingos—suportou pesada derrota imposta pelo Farense (9-1). De facto o desnivel entre os dois grupos é grande e esta vitória dos algarvios foi deveras facilitada pela pouca consistência técnica do grupo dos mineiros.

Como várias vezes tem sucedido, o grupo da Mina de S. Domingos forneceu quase meia hora de jogo agradável. Mas o Farense sentiu o perigo, observou de que lado ele vinha e foi por ai adiante, conquistando terreno... e o adversário

O Lusitano venceu (3-0) um seu vizinho na tabela da classificação: o Almada—encontro tido como de caracteristicas niveladas.

O Almada não se apercebeu do perigo que corria e tentou, de facto, evitá-lo mas o Lusitano pôs a funcionar bem os seus compartimentos de ataque, alcançando triunfo meritório.

ESPINHO-SALGUEIROS — O guarda-redes de Espinho defende e livra-se de Piñero

DESPORTOS

BELENENSES-GUIMARÃES—Dois jogadores de Belém, Matateu e Passos, recolhem uma bola jogada por alto por Rebelo

BELENENSES-GUIMARÃES

A tranquilidade dos «Azuis»

durante os noventa minutos

proporcionou-lhes um triunfo nítido sobre uma equipa de animo forte

Depois de dois jogos «em branco», a linha avançada de «Os Belenenses» voltou ontem a dar um ar da sua graça ante uma defesa organizada e decidida que lutou quanto pôde para contrariar a veia ofensiva que os Lisboetas cendo evidenciaram.

Sem as alterações que a meio da semana se anunciaram nos «mentideros» — dizia-se que haveria mexida no xadrez da equipa, por causa do desinteresse que se atribuia a algumas «pedras» pela sua deficiente actuação de há oito dias contra o Oriental — os salesianos apresentaram-se no campo dispostos a dar uma satisfação aos seus propósitos e a defender o lugar que por mérito ocupam na tabela da classificação.

Substituição só houve uma—no lugar de extremo-esquerdo, onde voltou a ver-se o esforçado Narciso em vez do argentino Benitez.

Mas para quem viu evolucionar o «team» contra os orientalistas, a turma decerto terá parecido diferente. Ontem o seu comportamento foi outro, agradável de seguir e, até por vezes, a roçar pelo brilhantismo. E se os avanços do grupo tivessem sido mais bem concluidos, ou se a infelicidade em determinados lances não tivesse acompanhado os executantes dos golpes finais teria surgido um resultado bastante mais expressivo.

Os Vimaranenses tentaram retardar a derrota que começou a desenhar-se num remate imparável do magnifico Di Pace, mas contentaram-se muito com o jogo de passes a meio do terreno, rematando longe de mais á baliza de Sério que por isso não teve problemas dificeis para resolver. A sua defesa, entretanto, jogou em cheio, quer na tarefa de cortar ataques á nascença, quer na oportunidade com que, por vezes sem conto, desarmou os avançados na altura dos disparos.

E do embate entre o quinteto de Belem, a gizar magnificos esquemas, e a extrema defesa dos Minhotos resultou o aliciante principal da partida.

Aos primeiros avanços dos da «casa» respondeu o Vitória com uma acção defensiva em que todas as «pedras» tinham exactissima colocação, em que médios e defesas laterais se conjugavam perfeitamente, funcionando num mecanismo sem atritos, tal como máquina bem oleada.

Colocação exacta, tempo de entrada, aplicação, rapidez, foram trunfos que a defesa de Guimarães jogou com indiscutivel autoridade, embaraçando o ataque belenense a tal ponto que se não fora a inspiração de conjunto que evidenciou teria talvez perdido o caminho da baliza.

E para cumulo do acerto defensivo, os visitantes tiveram no guarda-redes Meca uma figura que chamou a si as principais atenções do desafio. Quando a cortina defesiva, apesar de toda a sua aplicação, abriu brecha, lá estava o ultimo reduto a contrariar com defesas da melhor categoria os propósitos dos antagonistas.

Repetimos que valeu ao Belenenses o entendimento e a congregação de esforços do sector avançado, onde Di Pace, Perez e Mateu constituiram um trio hábil que nunca renunciou á luta de perto com os vigorosos Vimaranenses. Os três tomaram as rédeas do jogo e por si e pelo que fizeram de bom em ligação com os companheiros alas conseguiram desbravar um caminho que inicialmente se afigurava de mau trilho.

Sector por sector, e começando pelos vencedores do jogo, agradou-nos toda a equipa dos «azuis». Já dissemos que nas balizas Sério não teve situações dificeis. A' sua frente o trio defensivo chegou para as «encomendas», com relevo para Rocha que continua a afirmar-se um magnifico lateral. Na linha média Castela levou a palma a Diamantino, até porque marcou um dos três tentos da partida. E sobre o sector atacante pouco mais temos para dizer. Os cinco sujeitaram o Vitória a um «bombardeamento» do qual se houve com alguma felicidade, apesar das «alças» de pontaria não estarem devidamente afinadas. Se tal não tivesse sucedido, o caso seria falado

Entre os Vitorianos, além do guarda-redes Meca de quem já falámos, há que distinguir igualmente o seu substituto Silva que ocupou o lugar daquele a meio da segunda parte. Tal como o colega Silva arrancou fartos aplausos em muitas situações de emergencia. Para defesas e médios, estes na missão destruitiva, não há citações individuais—todos cumpriram em execelente conjugação de esforços.

O ataque viveu de respostas fugidias e pouco trabalho deu á extrema defesa do Belenenses. Gostamos de Janin que tirou alguns centros bem medidos; de Miguel e de Rola pelo desembaraço de movimentos e pela vontade de «remar contra a maré».

A arbitragem de Libertino Domingues teve deslizes, dos quais o mais flagrante foi ter perdoado ao Vitória um castigo máximo quando do derrube de Di Pace, na segunda parte, por carga de Cerqueira Mas foi conduzida com evidente vontade de se impor—o que conseguiu O jogo não teve, de resto, atritos Disputado com vigor, nunca foi além disso

ANTONIO FARIA

NO ESTORIL

Entusiasmo

e velocidade

— caracteristicas predominantes do jogo

O resultado verificado no campo da Amoreira no encontro entre o Torriense e o Estoril, pode aceitar-se como certo, se bem que não fosse de estranhar a vitória de qualquer dos grupos. Ambos lutaram por ela com entusiasmo e, quer os visitantes, quer os visitados, tiveram o golo do desempate á vista nos derradeiros momentos da partida.

Mais uma vez se provou que o vento, quando sopra forte como ontem no Estoril, tem grande influência no desenrolar dos encontros.

Quando o Torriense beneficiou dessa vantagem, durante os primeiros 45 minutos, o grupo veio todo para o ataque com os médios a darem jogo em boas condições á linha da frente e a defesa a cortar, com eficácia, as descidas dos estorilistas, em geral conduzidas pelo extremo Lourenço.

Coube-lhe, portanto, na primeira metade do encontro a superioridade territorial e até técnica, revelando melhor entendimento em todos os seus sectores. O guardião do Estoril, creditando-se com um punhado de boas defesas, evitou que o marcador funcionasse, bem apoiado por Eloi, Negrita e Alberto, este a colocar a sua experiência ante a mocidade do extremo Torriense.

No segundo tempo poderia ter-se dado o inverso mas o Estoril, após a marcação do seu golo, saido de uma recarga oportunissima de Frade, aos 3 minutos, abrandou o andamento, parecendo mais empenhado em defender o resultado do que em aumentar o activo.

Deve ter sido esse o seu grande erro, porque o adversário, em ataques bem orientados, vinha com frequência á grande área contrária, provocando certa atrapalhação na defesa do Estoril.

Assim, o golo do empate surgiu naturalmente. Depois dele os dois grupos procuraram desfazer a igualdade e os donos do campo não souberam então aproveitar o vento a favor, voltando a preocupar-se mais com a defesa do que com o ataque.

A linha dianteira do Torriense, que sofrera alteração com a troca de Terreiro para avançado-centro, Sidónio para interior esquerdo e o argentino Peretti para extremo do mesmo lado, foi sempre perigosa nas suas investidas, o mesmo não se dando com a do Estoril, onde Cordeiro não deu o rendimento necessário e onde Franco esteve mais apagado do que é hábito.

O jogo terminou com um empate que beneficiou os visitantes e deve ter desapontado os jogadores da Costa do Sol. A grande oportunidade falhara e, se fosse usada a táctica indicada—e até seguida por eles nos primeiros minutos do segundo tempo—talvez o resultado fosse outro e as possibilidades aumentassem, abrindo caminho para o seu ingresso na fase final do campeonato.

ANTAS TEIXEIRA

BOAVISTA-ORIENTAL — Décio passa, atrasado, a um companheiro, para este rematar á baliza...

(Continuação da 7.ª página)

cer episódicamente como «agressor» apenas em algumas contra-ofensivas, visando a utilização de Albuquerque e Pina, os seus homens mais adiantados e decididos.

Os esforços multiplicados de Alfredo e dos seus companheiros da defesa acusavam a melhor proficuidade, e á generosidade dos dianteiros do Boavista, em entusiasmo e vontade, não correspondia sentido prático, susceptivel dos frutos apetecidos. A actuação de Aparicio como avançado-centro, util quanto á ordenação de lances, não representava outro tanto do ponto de vista de realização, sobrelevada pela juventude e espirito aguerrido dos elementos opositores do lado lisboeta. E quando, logo a seguir á meia hora, Marques, guardião da turma marvilense, pôde desviar para «canto» um remate de Nuno, com marca de golo, chegou a supor-se que o grupo da casa acabaria por ter de lamentar o gasto inutil dos primeiros quarenta e cinco minutos. Valeu, finalmente, um tento de Manero, quase ao assinalar-se o intervalo, para que houvesse alguma justiça na expressão do marcador. Bem se esforçou o Boavista, tempo adiante, para obter a tranquilidade, que esse golo unico estava longe de representar. O seu assédio intensificou-se largamente após o recomeço e as oportunidades foram aparecendo e desaparecendo, num ritmo que acabou por submeter os nervos dos portuenses, de modo torturante. E o Oriental, com o mérito de ter evitado sempre o desalento, achou-se subitamente desoprimido. A igualdade esteve á vista numa jogada de Aureta e Albuquerque, salvando Carlos magistralmente para «canto». A visão do golo ficou, porém, no espirito dos orientalistas e de tal maneira que, a cinco minutos do fim, um belissimo «tiro» de Matos a converteu em realidade, erguendo em jubilo quantas camisolas «carmezim» se encontravam no Bessa e lançando a desolação e o panico nos arraiais boavisteiros. Foi drama empolgante o que se viveu depois, em rápidos instantes. Á estupefacção do grupo «xadrez» seguiu-se imediatamente a noção das responsabilidades. Toda a equipa de Serafim se galvanizou em esforço supremo, lançando-se desesperadamente atrás da vitória, tão necessária e que fugia. O conjunto lisboeta foi trespassado pelo ardor adversário, que em dois golpes consecutivos só parou com a bola no fundo das redes. Manero foi o instrumento escolhido pelo Destino para dar corpo a esta recuperação emocionante, mas ela pertenceu, como raras vezes, ao impulso geral, a toda uma equipa. Honra lhe seja por isso.

ALBERTO LOBO

FUTEBOL PARTICULAR

Em desafio amigável, realizado ontem em Queluz, o Grupo Desportivo do Coliseu dos Recreios venceu por 4-1 o Grupo Desportivo do Cinema Capitólio.

EM MONTEMOR-O-NOVO

O Juventude

impôs-se nitidamente ao União no segundo tempo do desafio

Apesar de tudo, o Juventude mereceu a vitória...

Este precioso exito dos eborenses em Montemor-o-Novo constituiu uma prova irrefutável de que a equipa do «internacional» Quaresma está em franca melhoria e não será ousado augurar-lhe honroso comportamento na fase final da prova, cuja participação deve ter ficado decidida no jogo de ontem.

Por outro lado, o desaire dos montemoren-

(Continua na página seguinte)

O PERIGO DE FUMAR não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.
A' venda em todas as tabacarias.

O Barreirense em Setúbal

(Continuação da 7.ª página)

primeiro tempo, não sofre contestação. Sem ter sido brilhantes, os Setubalenses desenvolveram, no entanto, um padrão de jogo simultaneamente vistoso e prático, assente na sua mais perfeita ordenação de jogo de trás para a frente e na maior velocidade dos seus elementos, o que lhes permitiu acercarem-se frequentemente da baliza de Francisco Silva, criando situações em que o golo esteve várias vezes á vista Sucessivamente Soares, Fernandes, por duas vezes, Inácio e Melão estiveram em situação de bater o guardião adversário, falhando inexplicávelmente no remate a escassos metros da baliza.

Entretanto, o Barreirense, com Faia muito atrasado, carecia de poder ofensivo e apenas Correia se mostrava agressivo, chegando a causar sensação um seu remate, que o guarda-redes do Vitória não segurou e do qual ia resultando golo. Por outro lado, os defensores do Barreiro, actuando num plano modesto, acusavam por demais a movimentação dos dianteiros locais, valendo-lhes a decisão e a classe do seu guarda-redes, num punhado de defesas dificeis.

Assim, ao terminar o primeiro tempo o resultado era na verdade lisongeiro para os visitantes.

Na segunda metade, o Vitória entrou com Inácio a avançado-centro, por troca com Fernandes, mas não houve tempo de verificar até que ponto a troca resultaria, pois as lesões sofridas por Casaca e por Graça inferiorizaram demasiado a equipa que, embora continuasse a lutar animosamente, não mais voltou ao plano do primeiro tempo.

O Barreirense aproveitou a quebra dos Sadinos e lançou-se abertamente ao ataque, bem apoiado pelos médios e com os interiores já integrados na sua verdadeira função. Imediatamente a defesa local deu mostras de desorganização, passando por momentos de verdadeira aflição e que serviram para pôr á prova as reais faculdades do jovem guardião setubalense, parando com segurança alguns fortes remates de Faia e Correia.

Pelo tempo adiante o Barreirense exerceu acentuada pressão, pecando os seus avançados por lentidão, embora vissem a barra devolver-lhes por duas vezes bolas atiradas fora do alcance de Sousa Pereira.

Finalmente, os visitantes vieram a alcançar a vitória em resultado de um pontapé comprido de Vasques, atirado de longe e que apanhou de surpresa o guarda-redes setubalense.

Dada a superioridade de cada equipa, nos dois tempos, o empate seria o resultado mais justo.

Graça, Pinto de Almeida, Melão e Sousa Pereira no Vitória; Francisco Silva, Ricardo Vale Correia e Silvino e Faia, estes na segunda parte, no Barreirense, foram os melhores.

Arbitragem certissima, tanto no aspecto técnico, como disciplinar.—ISAAC PAIS.

O Juventude de Evora em Montemor-o-Novo

(Continuação da página anterior)

ses significa que a sua equipa quebrou neste ultimo trecho da competição devido, sobretudo, á falta de uma preparação adequada. Na verdade o onze de Montemor tem vindo a acusar fadiga nestas ultimas jornadas, e ainda ontem isso se provou. A equipa está desmembrada pela falta de colaboração de médios e interiores, e daí a ineficácia da sua manobra que resulta deficiente ou forçada.

O aliciante da classificação dos dois grupos estabeleceu a maior expectativa á volta do encontro, pois tratava-se de decidir o segundo lugar na pauta.

Pela actuação das equipas tira-se esta conclusão: que o Juventude encarou a partida com melhor noção das responsabilidades. Só assim se compreende que o União tenha sucumbido tão cedo (logo a partir da primeira meia hora).

Porque nos primeiros 30 minutos os locais, embora sem uma conveniente organização agradaram e, pela marcha dos acontecimentos, tudo levava a crer que o despique iria ser renhido—pois já então se esboçava boa réplica por parte dos visitantes. Essa impressão ganhou ainda raizes mais fundas no espirito de todos, quando surgiu o primeiro golo do Montemor (que veio a ser o unico) aos 12 minutos. Até aí nada havia a dizer em desfavor dos locais, porque o golo surgira naturalmente como consequência lógica e justa do seu ascendente. Tiveram até, logo a seguir, ensejo para consolidar a posição de vencedores, mas os seus dianteiros desperdiçaram a oportunidade. E em vez de suster os primeiros golpes perigosos do antagonista, continuando a responder com energia, começou por revelar certa perturbação e aos poucos por consentir que o Juventude passasse a marcar presença semelhante.

Entretanto, surgiu o golo do empate, o que reanimou bastante a turma «azul-branca», a quem nunca faltou o estimulo valioso da sua falange de apoio. Em todo o caso, tanto este, como o tento da vitória a poucos segundos do intervalo, saíram de jogadas imprevistas, nas quais a sorte também colaborou. O primeiro resultou de um centro em que Gonçalves não deixou a bola bater no terreno, enviando-a para as redes sem o guarda-redes esperar (e talvez por isso se lançou atrazado uma fracção de segundo suficiente para o esférico passar). No outro tento, o mesmo jogador finalizou com exito uma excelente combinação Viegas-Afonso, num contra-ataque fortuito em que a defesa foi batida, em parte por culpa de Eminêncio. De forma que o resultado ao intervalo (2-1) não correspondia ao balanço da primeira parte.

Todavia, depois do descanso, o Juventude conseguiu fazer com que o marcador exprimisse a verdade do jogo, «arrancando» uma exibição magistral em todos os aspectos.

Em face da magnifica coordenação de movimentos e articulação impecável entre todos os sectores, demonstradas pelo adversário, o União desorganizou-se por completo, acabando a partida como um corpo sem alma—enfim, uma equipa esgotada e descrente. Foi uma luta desigual a que se travou nos ultimos 45 minutos.

Durante esse periodo os eborenses tiveram ensejo para demonstrar técnica apurada, um padrão de jogo de sentido prático e eficaz, quando as unidades basilares (médios e interiores) cumprem cabalmente a sua tarefa e pôde, inclusivamente, mostrar a sua capacidade defensiva através do bloco organizado com que resistiu a uma ou outra tentativa delineada pelo antagonista. O Juventude só não fez mais golos por manifesta falta de decisão dos dianteiros no remate.

Outro factor que também deve ter contribuido para a baixa de rendimento do grupo de Montemor, foi o das alterações introduzidas, após o descanso, nos compartimentos da frente. Com efeito a passagem de Zanita para o centro do terreno e a troca de Quim e Gervásio não surtiram efeito.

A actuação do União apenas satisfez durante a meia hora inicial. No entanto, pela sua acção durante todo o encontro, Gervásio, Pascoal e Carmo merecem referência especial.

Os jogadores do Juventude podem situar-se no mesmo plano, mas se quisermos considerar o trabalho da equipa sem nos cingirmos apenas ao que ela fez no segundo tempo, é fora de duvida que Forneri, Job e Afonso foram as unidades que mais se salientaram.

O trabalho do árbitro merece nota alta. A sua autoridade no terreno valorizou a partida. Louve-se, pois, o sr. António Calheiros.

EDUARDO GUITA

Visita ao Supremo Tribunal
de Justiça Militar

O presidente do Tribunal do Uruguai, que se encontra em Portugal de visita aos tribunais portugueses, esteve esta tarde no Supremo Tribunal de Justiça Militar, em Santa Clara. Foi recebido, pelo respectivo presidente, sr. vice-almirante Oliveira Pinto, e pelos generais srs. Joaquim Maria Neto e Vale de Andrade, contra-almirantes Teixeira Dinis, Filipe de Castela e João Francisco Fialho; conselheiro dr. Pais de Sequeira; desembargador dr. António Ferreira; coroneis Crujeira de Carvalho e Décio Mota Calixto; e outros componentes do Tribunal. Percorreu todas as dependências, colhendo depois impressões sobre a nossa legislação militar, que considerou modelar.

Recenseamento eleitoral

Na Junta de Freguesia das Escolas Gerais começaram os trabalhos da comissão de recenseamento eleitoral.

A inscrição de paroquianos não inscritos pode fazer-se na sede da junta, ás segundas e quintas-feiras das 17 e 30 ás 19 e 30, e na sede da regedoria, no Largo da Graça, 81, todos os dias uteis das 9 ás 19 horas. A inscrição termina em 15 de Março.

DE LUTO

Dr. Henrique Ferreira Botelho

Faleceu, em Vila Real, com 74 anos, que completara anteontem, o sr. dr. Henrique Ferreira Botelho, que naquela cidade desfrutava de excelente prestígio. Republicano que tomou parte activa na propaganda anterior a 1910, o dr. Ferreira Botelho foi um dos fundadores da União Republicana, sob a direcção de Brito Camacho, a quem sempre acompanhou politicamente. Foi governador civil daquele distrito e era um dos mais reputados cirurgiões do Norte do País tendo sido director clínico do hospital da Misericórdia local.

Manuel de Almeida

Em Lamego, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel de Almeida, de 96 anos, viuvo, pai da sr.ª D. Cesaltina de Jesus e dos srs. João de Almeida, funcionário do nosso prezado colega «Diário de Noticias», António de Almeida (ausente no Brasil), e Joaquim de Almeida. O funeral realiza-se amanhã, ás 17 horas, para o cemitério daquela cidade.

SUFRÁGIOS

Augusto Ferreira Gomes

Amanhã, ás 18 e 30, na igreja da Encarnação, será celebrada missa de sufrágio pela passagem do 1.º aniversário da morte do nosso camarada de Imprensa, Augusto Ferreira Gomes, mandada rezar por sua viuva, sr.ª D. Vitória Braga Ferreira Gomes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

ROBERTA

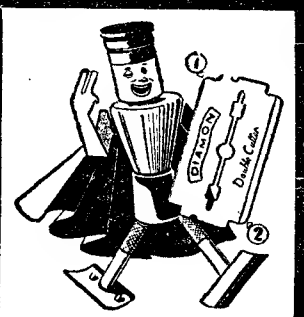
OS GRANDES SUCESSOS DESTA ARTISTA, QUE TANTO ÊXITO TEM OBTIDO ENTRE NÓS, ESTÃO GRAVADOS EM

Discos Decca

VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA



DIAMON
A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

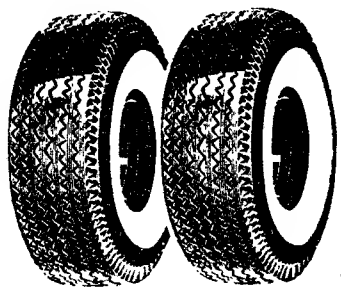
BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq (elevador) — Telef 22029
Das 14 ás 18 horas

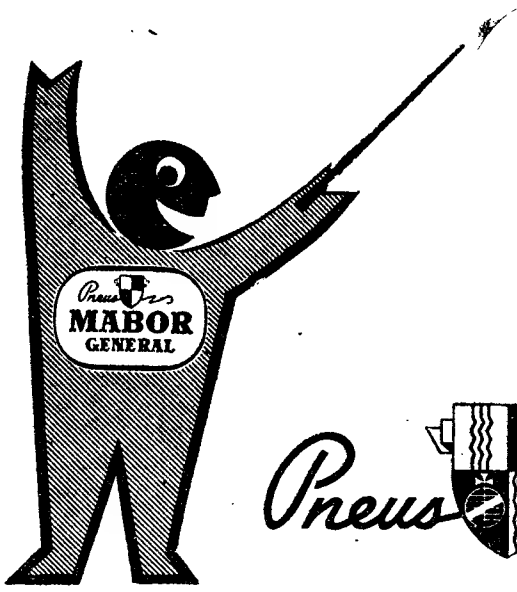
Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente um lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

Nova Baixa de Preços





Pneus MABOR

1-54

Consulte

EM TODOS OS DISTRIBUIDORES E AGENTES

A TABELA N.º 20

QUE ANULA TODAS AS ANTERIORES

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CARTOMANTE

HAMLET observa a Horácio que há mais coisas no Céu e na Terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de Novembro de 1869, quando este ria dela por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

—Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: «A senhora gosta de uma pessoa...».

—Errou! interrompeu Camilo, rindo.

—Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela, o marido, podia sabê-lo, e depois...

Separaram-se contentes, ele ainda mais do que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr ás cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado.

Vilela e Camilo eram amigos de infancia. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo. No principio de 1869 voltou Vilela da Província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranjou-lhe casa para os lados do Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

—E' o senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela.

Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo.

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anónima, que lhe chamava imoral e pérfido, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rarear as visitas á casa de Vilela. Este notou-lhe as ausências Camilo respondeu que o motivo era uma paixão frivola de rapaz.

Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu á cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. Vimos que a cartomante restituiu-lhe a confiança, e que o rapaz repreendeu-a por ter feito o que fez.

Nem por isso Camilo ficou mais sossegado; temia que o anónimo fosse ter com Vilela, e a catástrofe viria então sem remédio. Rita concordou que era possivel.

—Bem, disse ela; eu levo os sobrescritos para comparar a letra com a das cartas que lá aparecerem; se alguma for igual, guardo-a e rasgo-a...

Nenhuma apareceu; mas daí a algum tempo Vilela começou a mostrar-se sombrio, falando pouco, como desconfiado. Rita deu-se pressa em dizê-lo ao outro, e sobre isso deliberaram. Combinaram os meios de se corresponder, em caso de necessidade, e separaram-se com lágrimas.

CONDENSAÇÃO
do conto de
Machado de Assis

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: «Vem já, já, á nossa casa; preciso falar-te sem demora». Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; porque em casa?

Camilo ia andando inquieto e nervoso. Não relia o bilhete, mas as palavras estavam decoradas, diante dos olhos, fixas; ou então —o que era ainda pior— eram-lhe murmuradas ao ouvido com a própria voz de Vilela. «Vem já, já á nossa casa; preciso falar-te sem demora». Ditas assim, pela voz do outro, tinham um tom de mistério e ameaça. Vem já, já, para quê? Era perto de uma hora da tarde. A comoção crescia de minuto a minuto. Tanto imaginou o que se iria passar, que chegou a crê-lo e vê-lo. Positivamente, tinha medo.

Entrou a cogitar em ir armado, considerando que, se nada houvesse, nada perdia, e a precaução era util. Logo depois rejeitava a ideia, vexado de si mesmo, e seguia, picando o passo, na direcção do Largo da Carioca, para entrar num tilbury. Chegou, entrou e mandou seguir a trote largo.

—Quanto antes, melhor, pensou ele; não posso estar assim...

Quase no fim da Rua da Guarda Velha, o tilbury teve de parar; a rua estava atravancada com uma carroça, que caira. Camilo, em si mesmo, estimou o obstáculo, e esperou. No fim de cinco minutos, reparou que ao lado, á esquerda, ao pé do tilbury, ficava a casa da cartomante, a quem Rita consultara uma vez.

Fez um gesto incrédulo: era a ideia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas asas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; mas daí a pouco moveu outra vez as asas, mais perto, fazendo uns giros concentricos... Na rua, gritavam os homens, safando a carroça:

—Anda! agora! empurra! vá! vá!

Deu por si na calçada, ao pé da porta; disse ao cocheiro que esperasse, e rápido enfiou pelo corredor, e subiu a escada. Bateu uma, duas, três pancadas. Veio uma mulher; era a cartomante.

Fê-lo sentar diante da mesa, e sentou-se do lado oposto, com as costas para a janela, de maneira que a pouca luz de fora batia em cheio no rosto de Camilo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e enxovalhadas.

—Vejamos primeiro o que é que o traz aqui. O senhor tem um grande susto...

Camilo, maravilhado, fez um gesto afirmativo.

—E quer saber, continuou ela, se lhe acontecerá alguma coisa ou não...

—A mim e a ela, explicou vivamente ele.

—As cartas dizem-me...

Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras. Então ela declarou-lhe que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria nem a um nem a outro; ele, o terceiro, ignorava tudo.

—Vá, disse ela; vá; *raggazzo innamorato*...

E, de pé, com o dedo indicador, tocou-lhe na testa. Camilo estremeceu, como se fosse a mão da própria sibila, e levantou-se também.

A cartomante foi á comoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e a comê-las.

—Passas custam dinheiro, disse ele afinal, tirando a carteira. Quantas quer mandar buscar?

—Pergunte ao seu coração, respondeu ela.

Camilo tirou uma nota de dez mil reis, e deu-lha. Os olhos da cartomante fuzilaram. O preço usual era dois mil reis.

Tudo lhe parecia agora melhor, as outras coisas traziam outro aspecto, o Céu estava limpido e as caras joviais. Chegou a rir dos seus receios, que chamou pueris; recordou os termos da carta de Vilela e reconheceu que eram intimos e familiares.

—Vamos, vamos depressa, disse ao cocheiro, quando tornou a entrar no carro.

A verdade é que o coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes de outrora e nas que haviam de vir. Ao passar pela Glória, Camilo olhou para o mar, estendeu os olhos para fora, até onde a água e o Céu dão um abraço infinito, e teve assim uma sensação do futuro, longo, longo, interminável.

Daí a pouco chegou á casa de Vilela. Apeou-se, empurrou a porta de ferro do jardim e entrou. A casa estava silenciosa. Subiu os seis degraus de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se, e apareceu-lhe Vilela.

—Desculpa, não pude vir mais cedo; que há?

Vilela não lhe respondeu; tinha as feições descompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror:—ao fundo sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto no chão.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4085

HORIZONTAIS: 1 — Seixo boleado pelas águas. Nome de mulher. 2—Auxilio. 3—Lingua antigamente falada ao S. do Loire. Safa. A mim. 4—Batráquios. Rilhe. Rio de França. 5—Desmoronara-se. Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. 6—Datas. Lavrem. 7—Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. Pronome pessoal. Altar. 8—Preposição. Perfuma. Ceu. 9—Decametro quadrado. Nome de mulher. 10—Arranjaria. 11—Mau. Tempo do verbo ser.

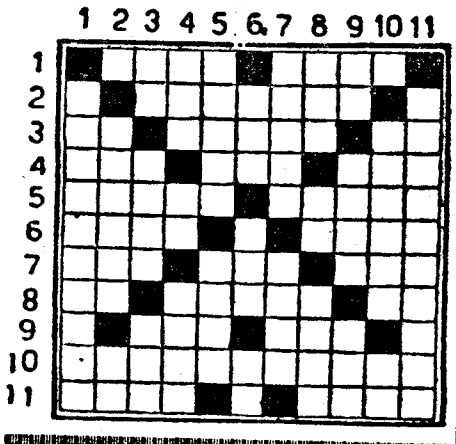
VERTICAIS: 1—Antigo magistrado. 2—Calote (pop.) Estrépito de desmoronamento. 3—Artigo definido. Fecham as asas para descer mais depressa. Procedi. 4—Mágoa. Reis. Rezam. 5—Esvasiara. Paraiso. 6—Sufixo que designa abundancia. Gavinha. Prefixo que designa negação. 7—Fisga grande. Apelido. 8—Larva das feridas dos animais. nota musical. Patroas. 9—Letra grega. Apelido. Cincho. 10—Mexera. Segundo. 10—Tornarias a tomar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4084

HORIZONTAIS: 1—Beira. Pesas. 2—Arde. Bar. Siga. 3—Iró. Calor. Cif. 4—Lá. Galileu. Ró. 5—Orate. Esses. 6—Obi. Sal. 7—Trava. Rodar. 8—A's. Raciona. Tu. 9—Boi. Surta. Dom. 10—Uiva. Sai. Ralo. 11—Asada. Miras.

VERTICAIS: 1—Bailo. Tábua. 2—Erra. Ror. Sois. 3—Ido. Gabar. Iva. 4—Ré. Cativas. Ad. 5—Abale. Acusa. 6—Ali. Ira. 7—Prole. Rotim. 8—E's. Ressona. Ri. 9—Sic. Usada. Dar. 10—Agir. Ela. Tola. 11—Safos. Rumos.

CACHE-COLS
DE LÃ INGLESAS
NOVA REMESSA
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106



UMA NOVA ESCOLA
em S. João do Estoril

A direcção da Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril vai inaugurar, no próximo dia 7, ás 15 e 15, o novo edificio da sua escola-sede. O acto inaugural será festejado ocm uma sessão solene e distribuição de um lanche aos alunos.

Cortejos de oferendas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 31— O pároco da sede, empenhado em colocar na torre da igreja paroquial um relógio e um novo sino, dividiu a freguesia em várias zonas para a organização de cortejos de oferendas. A ideia foi bem acolhida e o resultado material dos cortejos tem sido animador.

Acidente no trabalho

COVILHÃ, 31—Por ter entalado a mão direita, o operário fabril Américo de Matos, de 39 anos, casado, sofreu amputação dos dedos indicador, anelar e médio. O infeliz operário seguiu para Lisboa, a fim de ser hospitalizado.

A Semana do contribuinte

TAXA MILITAR

Prazo de cobrança:

E' sempre de autorizar o pagamento das anuidades da taxa militar, desde que o interesado alegue a precisão da prova do seu pagamento, sem necessidade de se exigir a justificação.

Despacho do subsecretário de Estado da Orçamento, de 5 de Abril de 1952.

JUROS DE MORA

Sempre que se verifique a prescrição da multa por trangresão das leis e regulamentos fiscais, é de exigir a liquidação de juros de mora sobre a contribuição do imposto que deixou de pagar-se até ao limite máximo de cinco anos estabelecido no § 3.º do artigo 139.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

Despacho do ministro das Finanças, de 25 de Abril de 1951.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Declarações. — Apresentação e renovação fora do prazo.

Quando se verifique a apresentação voluntária de declarações, quer para efeitos de inicio de actividade, quer se trate da sua renovação, designadamente das referidas no § 1.º do artigo 50.º, §§ unicos do artigo 66.º e no artigo 67.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, e artigo 1.º do decreto-lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, e ainda, na parte aplicável, a referida no artigo 1.º do decreto-lei n.º 28.220, de 24 de Novembro de 1937, isto é relacionadas com o exercicio de actividades comercial, industrial ou profissional, fora do prazo legal, pelo facto de a falta ficar asim reparada, não são de levantar autos nem de aplicar multas.

Despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 26 de Janeiro de 1952.

Também por despacho da mesma entidade, a doutrina supra é extensiva á:

a) entrega das declarações de rendas, por parte dos proprietários, usufrutuários ou possuidores, por qualquer titulo, de prédios urbanos, a que se refere o artigo 18.º do decreto-lei n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936; e

b) entrega pelos proprietários, usufrutuários ou senhorios uteis de prédios urbanos das declarações nos termos dos artigos 7.º e 8.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO

Pagamento até ao relaxe:

Pode ser efectuado por meio de vales do correio, cheques do Banco de Portugal com a indicação «para pagamento de contribuições», cheques da Caixa Geral de Depósitos ou por cheque visado por qualquer destes dois estabelecimentos.

Para tanto os vales ou cheques são passados a favor do tesoureiro da Fazenda Publica, a quem serão remetidos com antecedencia, sob registo, enviando-se, separadamente, mais 1$00 por cada conhecimento a pagar além do envelope endereçado ao interessado, já estampilhado com 2$50 para devolução dos recibos, sob registo.

Na carta de remessa aos tesoureiros os interessados enviarão os avisos ou indicação com a maior clareza os nomes dos devedores e espécies de contribuições ou impostos que desejam pagar.

Decreto n.º 32.678, de 20 de Fevereiro de 1943.

Homenagem a um médico

Promovido por antigos doentes do Sanatório Santa Maria, da Estancia Sanatorial do Caramulo, houve um almoço de homenagem ao sr. dr António Lacerda Pereira e Sousa, durante o qual aquele clinico pôde sentir a profunda estima que lhe votam todos quantos procuraram, na sua reconhecida competência profissional, o restabelecimento que, presentemente, usufruem.

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos a calma e a firmesa dos musculos faciais a limpidez e luminosidade da pele, a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável Embryodine, robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna a mulher distinta e vegaz a admiração Embryodine, nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio climático e para a maioria de tipo de mulher portuguesa. Embryodine, existe á venda, nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortissimo), 75$00. Ag geral para Portugal e Espanha — J. SANTOS — R. de S. Ildefonso, 29 — Porto.

PELES
David KIT

Descontos habituais de fim de Estação

Avenida Sidonio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089

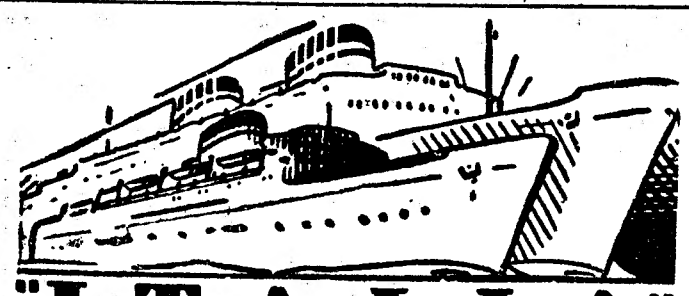
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

Contra a **TOSSE** *e a* **COQUELUCHE**
PILKA*
*PRODUTO SUIÇO



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
em 15 de Fevereiro
«SATURNIA»
em 9 de Março

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, PALERMO, NAPOLES, CANNES e GENOVA

«SATURNIA»
em 6 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef 31581 (10 linhas)

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DE AFRICA

Paquete «MOUZINHO»

A sair em 10 de Fevereiro, escalando préviamente **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Recebe carga | em **Lisboa**, nos dias 2, 3 e 4 | em **Leixões**, nos dias 6 e 7

Paquete «IMPERIO»

A sair em 23 de Fevereiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**
Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Apresente sempre a sua melhor aparência!

Os homens mais admirados usam a loção para depois da barba mais distinta do mundo

Os homens que depois de se barbearem aplicam esta loção de luxo, atraem as atenções de todas as mulheres. O efeito vigorizante da Aqua Velva e do seu distinto aroma, dar-lhe-ão uma agradável sensação de bem-estar, a satisfação de saber que está bem cuidado. Apresente o seu aspecto mais atraente, usando Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada» após o barbear-se.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema

Nos termos do artigo 17 do § 1.º dos estatutos e conforme o disposto no despacho do Instituto Nacional do Trabalho de 8 de Janeiro de 1948 sobre eleições sindicais, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 21 de Fevereiro pelas 10 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório e contas da gerência de 1953.

2.º—Eleição dos corpos-gerentes para o triénio 1954/56.

No caso de não haver numero regulamentar de sócios presente á hora marcada, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1954.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Borges da Cruz

Vacinação de cães
União Zoófila

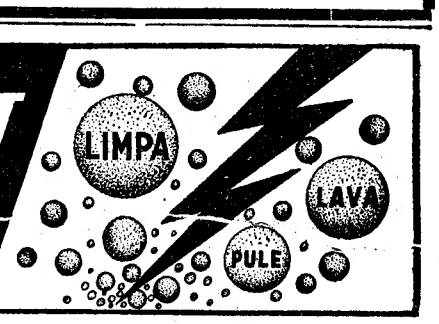
Serviço completo de vacina, atestado, etc. Desconto de 50 % aos sócios. A inscrição dos sócios não exige pagamento de joia. Av. Conde Valbom, 82, r/c. Telef. 77482.

Sousa

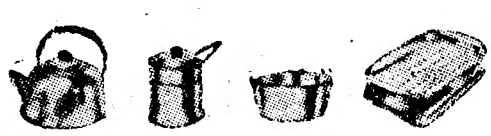
CONTINUA A APRESENTAR EXTRAORDINÁRIOS
SALDOS FIM DE BALANÇO
Rua Garrett, 76/78—Telef. 29101/33439—LISBOA

Jorge Stucky de Quay
Seguros e Resseguros
Rua Rosa Araujo, n.º 16, 2.º Esq.
TELEFONES 42116-42117

Raiazul



MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com aluminios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de aluminio em formatos originais e preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

O «Gonçalves Zarco» chegou ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1—Procedente de Santos, onde tomou parte nas comemorações do IV centenário da cidade de S. Paulo, chegou ontem a esta capital o aviso «Gonçalves Zarco». O programa da visita é o seguinte: hoje, visitas protocolares ao comandante do Primeiro Distrito Naval, ao chefe do Estado-Maior da Armada, ao ministro da Marinha, ao prefeito do Distrito Federal, ao embaixador de Portugal e ao ministro das Relações Exteriores, visitas que serão retribuidas amanhã.

No dia 3 o almirante Santos Ranger, director da Escola Naval, oferecerá ao comandante do navio português, capitão-de-fragata Luís Paulo dos Santos Cardoso, e oficialidade, um almoço; o comandante, oficiais e marinheiros lusitanos darão diversos passeios.

A partida do «Gonçalves Zarco» para o Recife, efectua-se no dia 4 próximo.—(Lusitania).

Movimento diplomático

Foram hoje publicados, no «Diário do Governo», os despachos relativos ao movimento ultimamente anunciado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, segundo o qual o sr. dr. José Nosolni é transferido da embaixada do Vaticano para a de Madrid; o sr. dr. Francisco Calheiros de Meneses passa a ocupar a embaixada na Santa Sé; o sr. dr., Vasco Garin, embora continuando na legação de Nova Delhi, é nomeado ministro plenipotenciario de 1.ª classe; e o sr. dr. Manuel Rocheta, também nomeado ministro plenipotênciário de 1.ª classe, é colocado como director-geral dos Negócios Politicos e da Administração Interna.

SENSACIONAL
LIQUIDAÇÃO
DE
TODA A EXISTÊNCIA
DA
CASA PAIVA
POR MOTIVO DE NOVA GERÊNCIA
MALAS — PASTAS — ARTIGOS DE VIAGEM — MALHAS — MEIAS E PEÚGAS — BIJUTARIAS E ARTIGOS PRÓPRIOS PARA BRINDES
RUA DO OURO, 203

O introdutor do futebol em Portugal foi hoje homenageado pelos seus 90 anos

O sr. Guilherme Pinto Basto, figura prestigiosa de português e de desportista, que foi o introdutor do futebol em Portugal, completou hoje noventa anos de idade e recebeu, por tal motivo, numerosos cumprimentos e telegramas, entre os quais de vários clubes desportivos e um do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, manifestando o apreço da grande massa desportiva nacional e saudando-o pelo seu 90.º aniversário. O sr. capitão Maia de Loureiro e muitas outras pessoas visitaram pessoalmente o venerando ancião, que ainda esta manhã esteve no seu escritório e desfruta, felizmente, de boa saude e disposição e ainda assiste aos encontros internacionais, e ás boas partidas entre clubes portugueses, para o que tem um cartão vitalício que lhe dá entrada na tribuna. O antigo guarda-redes da Associação de Futebol de Lisboa, de que seus irmãos Frederico e Eduardo eram, respectivamente, «back» e avançado, vai ter hoje a sua festa de família e recordar, certamente, aquele ano de 1886 em que, de Inglaterra, trouxeram uma bola e começaram a jogar em Belas e em Cascais, dando assim início, em Portugal, ao grande desporto popular dos nossos dias.

Cadela que salva o dono de morrer intoxicado

VIENA, 1.—«Mira», uma cadela Lobo de Alsácia, salvou o dono de morrer envenenado com gás de iluminação, uivando junto de um policia que o conhecia até que este a acompanhou a casa.

«Mira» indicou depois pelo uivar e arranhando a porta o quarto onde o homem se encontrava inconsciente com duas torneiras de gás abertas.—(Reuter).

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

O sr. engenheiro-agrónomo Joaquim Pedro Pereira Amaro assistente de Química do Instituto Superior de Agronomia, partiu para Londres, de onde seguirá para a Holanda e França, em visita aos laboratórios da Shell.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál clin e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl méd., est e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª 5.ª e sábados), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—Em Portugal continental o Céu apresenta-se com algumas nuvens e o vento é Nordeste moderado a fresco. Este estado do tempo resulta da acção de uma massa de ar polar continental, transportada na circulação de uma depressão centrada no Mediterraneo.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento Nor-Nordeste moderado a fresco e temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 7º,4; mínima, 0º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14º,1; mínima, 9º,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de palmo e meio; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das comédias: «História de um sobretudo», de William Aguet; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—21 e 50, Musica de tecla; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Musica de arco; 22, Concerto pelo Quinteto Nacional; 22 e 30, Letras portuguesas; 22 e 40, Ciclo Mozart; 23 e 10, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção dos programas

RADIO CLUBE—18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa Ani a Patricio; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 50, Sorteio de um receptor; 21, Comboio das seis e meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solos; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel 71873; Patuleia Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Arceiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D Filipa de Vilhena 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila Dez—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha 18—Tel 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4 A-F—Tel 49409; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel 41031; Portinio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 5-A-B—Tel 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S Paulo, 101—Tel 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—R Garrett, 90-92—Tel 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	788$	787$5	788$5
Consolidado 3 % 1 10	—	872$	880$
Consolidado 3 1/2 1 10	990$	988$	989$
Centenários 4 %	2.225$	2.220$	2.230$
Obg Tesouro 2 1/2 1942	—	975$	985$
Externas 1.ª carimbadas	1.310$	1.305$	—
Externas 3.ª série	—	1.380$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.380$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	158$	161$
Acções			
Lisboa e Açores por	1.725$	1.723$	1.728$
Ultramarino cp 1 p.	439$5	439$	440$
Portugal port. 1 P.	1.800$	1.790$	1.810$
Fidelidade	—	95.000$	100.000$
Nacional	—	2.120$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	216$	220$
Cimentos Leiria 1 p.	435$	435$	445$
Crédito Predial port	—	25$	26$
Gás e Electricidade cup	191$5	191$5	192$
Alto Alentejo cupão	149$	148$5	149$
Industrial Aliança	—	395$	405$
Portugal e Colónias	—	390$	400$
Nac de Navegação 1 p	—	1.355$	1.360$
Colonial de Navegação	—	665$	675$
Port.ª de Pesca 1 p.	—	1.125$	1.160$
Port.ª Tabacos cupão	467$	465$	467$
Tab de Portugal. cupão	629$	628$	630$
União Electrica Port.ª	219$	218$	220$
Cassequel	—	1.535$	1.545$
Agricultura Colonial	—	—	1.020$
Açucar de Angola	3.329$	3.327$	3.330$
Buzi	278$	277$5	278$5
Cabinda	—	226$	235$
Ilha do Principe	—	1.715$	1.750$
Zambézia 1 de 25	129$	128$5	129$5
Moçambique	179$	178$5	179$5
Eléctrica das Beiras	—	1.465$	1.470$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	108$	107$5	108$5

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

GRANDE ESTABELECIMENTO
AO CAIS DO SODRE
Trespassa-se para qualquer ramo. Ver e tratar: Travessa do Corpo Santo, 33.

Coreia

Programa de defesa contra qualquer ataque vindo do Norte

SEOUL, 1.—Um informador do Ministério da Defesa anunciou um programa em três pontos destinado a sustar «qualquer ataque de surpresa que venha do Norte»: 1.º—Manutenção das tropas da linha da frente em condições de combaterem; 2.º—Liquidação dos guerrilheiros; 3.º—Reforço do moral das tropas, melhorando, nomeadamente, o seu abastecimento em víveres.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou á Imprensa que o seu Governo prepara o texto do acordo administrativo que define o estatuto legal das tropas americanas na Coreia na base dos acordos concluidos entre os Estados Unidos e os países da N. A. T. O.—(F. P.).

Bombardeiro americano atacado por um grupo de MIG 15

WASHINGTON, 1—O comando militar americano anuncia hoje que um dos seus bombardeiros de reconhecimento foi atacado, em 22 de Janeiro, ao largo da costa da Coreia, por um grupo de MIG 15. Houve combate e alguns F-86 americanos acudiram ao bombardeiro e abateram um MIG.

Trata-se do primeiro incidente do género desde o armistício na Coreia. —(France Prese).

100 quilos de platina é quanto pesa o Aga Khan

KARACHI, 1.—A próspera seita ismailita de muçulmanos do Paquistão tomou hoje as disposições finais para o seu chefe espiritual, o Aga Khan, de cerca de 100 quilos, ser pesado com platina.

A cerimónia, a realizar na quarta-feira perante 50.000 pessoas da Europa, África e Próximo Oriente, comemora o 70.º aniversário de Aga Khan como chefe da seita ismailita. Até aqui, foram doados para esse fim 3 milhões de rupias.—(Reuter).

Molotov apresentará hoje contra-propostas

ao plano de Eden acerca da unificação da Alemanha

BERLIM, 1.—Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, apresente hoje contra-propostas ao «plano Eden» de reunificação da Alemanha, quando a conferência das quatro potências se reunir pela primeira vez no sector soviético.

Os ministros ocidentais, sentados á volta de uma mesa redonda de mogno, no luxuoso edifício da embaixada soviética, ouvirão as criticas pormenorizadas de Molotov ao plano de cinco pontos apresentado pelo secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, para se estabelecer um governo livremente eleito de toda a Alemanha a fim de negociar um tratado de paz. A sessão tratará do problema alemão, segundo ponto da agenda de Molotov, que os ministros ocidentais aceitaram no inicio da conferência.

Espera-se que Molotov aceite o princípio de eleições livres, mas rejeite qualquer sugestão para serem fiscalizadas, a não ser exclusivamente pelos próprios Alemães. O plano Eden prevê fiscalização das quatro potências, com observadores neutrais, se se chegasse a acordo sobre isso.

Prevê-se que Molotov repita o seu pedido de constituição de uma administração provisória em toda a Alemanha, extraida dos governos oriental e ocidental alemães, para fiscalizar as eleições. Porém, o Ocidente opõe-se a essa ideia, por se recusar a reconhecer o Governo comunista da Alemanha oriental como autoridade representativa. Eleições livres em primeiro lugar é a pedra angular da política alemã do Ocidente.

Os delegados ocidentais não estão pessimistas. Os comentários autorizados sobre as perspectivas foram: Britanicos — «auspiciosas; Americanos— «não de mau agouro»; Franceses— «não são ainda claras».

A alternativa de Molotov ao «plano Eden» de cinco pontos é aguardada com grande ansiedade, principalmente por 70 milhões de Alemães, de ambos os lados das fronteiras zonais. Espera-se que a segunda semana de conversações dê um quadro aproximado das probabilidades de êxito da conferência, segundo crêem delegados ocidentais.

Circulos da delegação americana não estão desanimados com a atitude rigida do Governo oriental alemão, que enviou um longo memorando ás quatro potências, no fim de semana. O Governo de Otto Grotewohl pediu ao Ocidente que revogasse as conversações de Bonn, que darão á Alemanha ocidental quase soberania, e o tratado da Comunidade Europeia de Defesa. Repetiu, também, o argumento comunista de que deveria constituir-se um governo provisório de toda a Alemanha saído dos governos existentes no Leste e Oeste do país, para realizar eleições livres.

Em qualquer momento, durante o debate desta semana sobre a Alemanha, é provável que os ministros ocidentais levantem a questão da Austria, de que desejariam tratar simultaneamente. Embora não considerem por qualquer forma relacionados os problemas da Alemanha e da Austria, consideram a atitude de Molotov quanto á assinatura do tratado austriaco, virtualmente completado, como uma indicação vital das intenções soviéticas na Europa.—(Reuter).

A sessão de hoje

BERLIM, 1.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências reuniram-se hoje pela primeira vez na embaixada soviética, no Leste de Berlim, pouco antes das 14 horas, para continuar com as suas tentativas de solução do problema da reunificação alemã.

A sessão—a sétima desde que a conferência se iniciou—realiza-se na sala de conferências da embaixada, onde se realizarão todas as reuniões desta semana.

O próprio Molotov presidirá á primeira das seis reuniões, que vão realizar-se no sector soviético, esta semana. Peritos das potências ocidentais afirmam que Molotov conquistou nova autoridade, depois da morte de Estaline. Parece que não consultou nem uma vez sequer o Kremlin, antes de tomar uma decisão, durante o debate.

Os três ministros ocidentais entraram no Leste de Berlim pela Porta de Brandenburgo, onde se reuniram cerca de mil Berlinenses ocidentais, com frio rigoroso, para os ver passar.

Uma bandeira vermelha, içada no cimo da Porta, com estragos causados pela guerra, tinha descaido no mastro e parecia estar a meia adriça.

Quando os automóveis ocidentais seguiam em direcção á Porta, ao longo da Avenida de 17 de Junho, nome que lhe foi dado em honra dos Berlinenses que morreram na revolta anti-comunista do ano passado, dois «jeeps» do Exército soviético ocuparam posições para dirigir os ministros para o sector soviético.

Metralhadores soviéticos estavam rigidamente sentados no lugar da retaguarda, que estavam cobertos por tapetes orientais de aspecto luxuoso. —(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 1—Os enviados especiais a Berlim aguardam com interesse crescente a apresentação por Molotov das propostas soviéticas sobre o problema alemão.

A poucas horas das deliberações desta tarde, Roger Massip escreve no «Figaro»: «E' de salientar que o primeiro balanço dos trabalhos é totalmente negativo. Verdade seja que o primeiro ponto da agenda não era dos que se resolvem fácilmente. Verdade seja ainda que o segundo ponto apresentado na sexta-feira só foi tratado até agora, em sessão e meia, não se passando da fase das trocas de pontos de vista preliminares sobre o problema posto assim: «Alemanha, segurança europeia». No mesmo jornal, Dominique Aucléres, enviado especial, refere-se ao memorando Grotewohl que, diz: Repete os «leit motiv» da tese soviética e muito nos admiraríamos se Molotov não tentasse opô-lo ao Plano Eden, alegando que o primeiro é de importação estrangeira, enquanto o segundo seria uma proposta de proveniência puramente alemã. Assim a ofensiva combinada Molotov-Governo de Pankov entra numa fase aguda».

No «Aurore», Dominique Pado escreve: De acordo com certos observadores, a contrapartida das conversações atómicas, em que os Americanos têm muito interesse, seria um acordo sobre o aumento das trocas comerciais Leste-Oeste. Sabe-se que o assunto interessa imenso os dirigentes de Moscovo. Lembramos que um primeiro acordo económico foi assinado na sexta-feira, com a França. Preparam-se outros com o Benelux, a Inglaterra e a América. Em qualquer caso, um dos primeiros resultados tangiveis desta conferência terá sido oferecer algumas novas oportunidades de reatamento do comércio internacional».

O «Franc-Tireur» escreve em título que no limiar da semana, Molotov, em Berlim, o «New Look» sovietico é a grande surpresa (e o grande mistério) da Conferência dos Quatro. E Charles Ronsac escreve: «Molotov confunde-se em amabilidades com Eden e Bidault. Será mudança de táctica? Nada permite afirmar que essa mudança corresponde a uma alteração profunda capaz de ter, a prazo mais ou menos longo, repercussões na politica externa. E é tanto mais dificil tirar conclusões que nas nossas conversas com os Sovieticos, estes insistem sempre nos esforços do Governo da U. R. S. S. para melhorar sensivel e rápidamente o nivel de vida das massas populares. Falam-nos muito da necessidade de restabelecer relações comerciais normais entre Leste e Oeste. Sincera ou aparente, apenas, esta preocupação seria o verdadeiro segredo do «New Look» sovietico.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 1—São contraditórios os comentários dos enviados especiais a Berlim. Se o de «Daily Herald» e o de «Daily Telegraph» entendem que a publicação do memorando do Governo da Alemanha oriental aniquila as esperanças que a primeira semana da conferência pôde suscitar, o correspondente do «Times» e o do «Daily Mail» analisam, pelo contrário, as razões que permitem esperar ligeiros progressos na semana corrente.

O «Daily Telegraph» escreve que «o memorando do Governo da Alemanha oriental foi preparado e publicado na altura oportuna, com absoluta autorização de Molotov... E' de pensar que foi preparado acima de tudo para responder ao plano minucioso de eleições na Alemanha, apresentado por Eden na sexta-feira».

O «Daily Herald» diz que as contra-propostas do Governo Grotewohl devem ser o que Molotov proporá na reunião de hoje.

O enviado do «Times» pensa que Molotov fará esta semana uma declação e propostas sobre a Alemanha. Esta semana, também, «a conferência reunir-se-á em sessão restrita para discutir as propostas do ministro soviético acerca de uma reunião de cinco e uma conferência do desarmamento; discutirá ainda a proposta de Bidault. Sendo a sessão secreta, há esperanças de que registe progressos. Duvida-se, no entanto, de que Molotov possa aceitar um acordo definitivo a respeito da Alemanha. Mas talvez acolha com mais simpatia uma solução como a da C. E. D. para a Alemanha ocidental, porque do ponto de vista da segurança russa, a solução poria, quando menos, um freio ao renascimento do militarismo germanico. O que os Russos temem, hoje, é o nacionalismo alemão, e não um ataque dos Estados Unidos...».—(France Presse).

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

tências ocupantes e a seguir, apenas a formação de um governo da Alemanha unida, designado pela Assembleia que sair das eleições. O projecto oriental, pelo contrário, prevê, em primeiro lugar, a constituição de um governo provisório formado pelos Parlamentos existentes de Bonn e Berlim-Leste e, a seguir, a organização de eleições livres por esse governo provisório.

2.º—O projecto ocidental prevê expressamente a possibilidade para o futuro governo da Alemanha unida de assumir a responsabilidade dos compromissos tomados pelos actuais governos da Republica Federal e da Republica Democrática. Prevê, consequentemente, a possibilidade de ampliar a toda a Alemanha as disposições dos acordos de Bonn e de Paris, se os partidos anticomunistas ganharem as eleições, como geralmente se calcula, ou de ampliar igualmente á Alemanha inteira os acordos concluidos pelo Governo Grotewohl com os países de Leste, se a extrema-esquerda triunfasse.

O projecto oriental, pelo contrário, exige a anulação imediata dos acordos de Bonn e de Paris, a proibição da Alemanha possuir forças armadas, sejam quais forem, ou fabricar armamentos até á conclusão do tratado de paz e a proibição absoluta do fabrico ou do estacionamento de armas de destruição em massa, na Alemanha.

E' de notar que nenhum dos dois projectos menciona uma limitação das forças armadas a constituir eventualmente pelo futuro governo unico da Alemanha inteira, salvo, no projecto oriental, a proibição das armas de destruição em massa. O efeito do plano ocidental seria associar ao bloco do Oeste a potência militar da Alemanha inteira, o que os Russos não poderiam aceitar. O efeito do plano oriental seria, parece, permitir que a Alemanha de amanhã volte a constituir a mesma potência militar... mas não a autorizando a associar-se ao Ocidente, o que não é menos inaceitável para os Ocidentais.

E' de notar ainda que ninguém apontou até hoje a delicadissima questão das fronteiras da Alemanha. Todos sabem que do lado soviético se considera a linha Oder-Neisse como definitiva; do lado ocidental, provisória. Mas há a impressão de que ninguém deseja complicar a situação e de que, de ambos os lados, se aceita a prolongação do «statu quo». E, se examinarmos as contradições entre a maneira de ver ocidental e a oriental, quanto á unificação da Alemanha, podemos prever que o «statu quo» se prolongará também sob outros aspectos.

Ninguém espera que a presente conferência ponha termo imediatamente á divisão da Alemanha. Contudo, foi muito comentado o empenho que manifestaram os Russos e os Alemães de Leste em tornar mais acessiveis e intensificar as relações entre as duas Alemanhas e em normalizar as relações entre Bonn e a U. R. S. S. Molotov, no seu discurso de sexta-feira, preconizou as permutas culturais e referiu-se ás possibilidades de trocas económicas entre a Russia e a Alemanha ocidental. Grotewohl, por sua vez, no memorando de anteontem, sugere que se facilite imediatamente a circulação dos individuos, das mercadorias e da cultura entre Leste e Oeste.

A' falta de um acordo politico de ordem geral, deveriam contentar-se com melhoras práticas da situação actual. Mas certas esferas ocidentais preocupam-se com o efeito que poderia causar na opinião publica ocidental um acordo limitado desse género e com os seus resultados eventuais no que respeita a organização prática da C. E. D.

(World Copyright 1954 by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).

FRIEIRAS

Trat. eficaz com **PIODERMOL.** A' venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. **P. SIDUS**—R. S. Paulo, 108-Lisboa

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14